

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

RENATA VIANNA BRIZOLARA

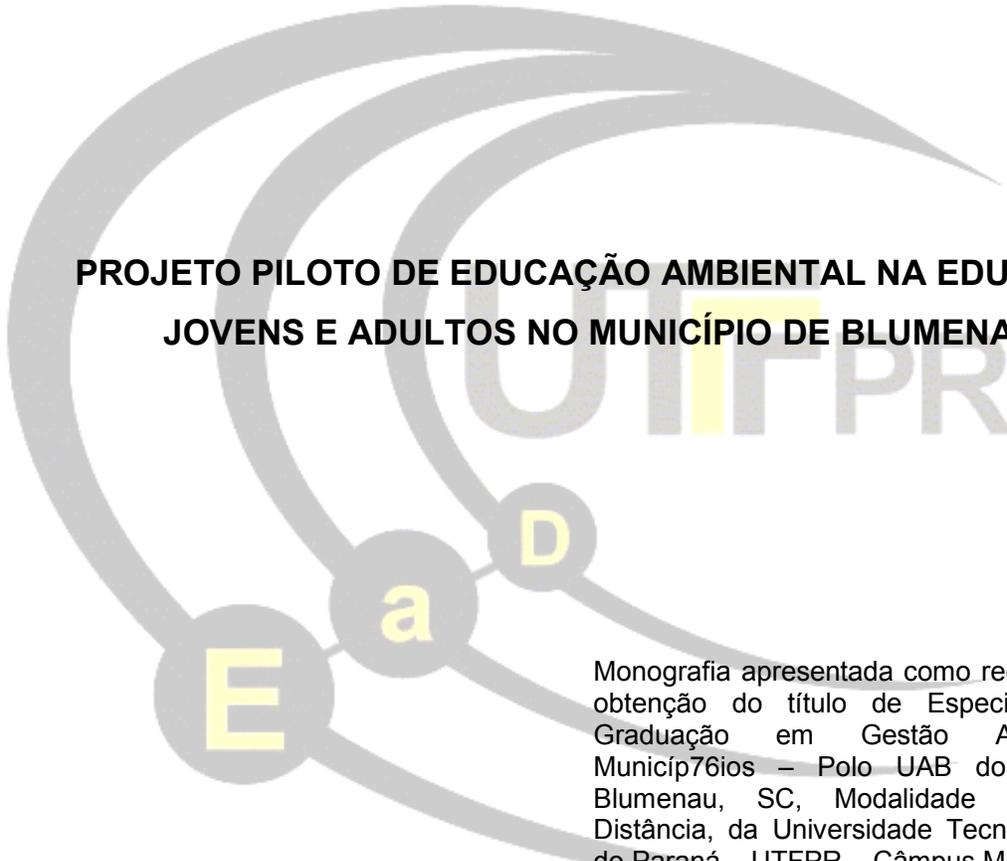
**PROJETO PILOTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU, SC**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

RENATA VIANNA BRIZOLARA



**PROJETO PILOTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU, SC**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Município76ios – Polo UAB do Município de Blumenau, SC, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Ma. Marlene Magnoni Bortoli

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2015



TERMO DE APROVAÇÃO

Projeto Piloto de Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos no
Município de Blumenau, SC

Por

Renata Vianna Brizolara

Esta monografia foi apresentada **às 11h do dia 05 de dezembro de 2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Polo de Blumenau, SC, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Ma. Marlene Magnoni Bortoli
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^a Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. Daniela da Rosa da Costa
TP – Polo UAB de Blumenau

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

Dedico essa monografia a toda equipe da E.B.M. de realização do projeto, em especial aos alunos que contribuíram para a realização do presente projeto, a professora de Educação Física, de ciências, de matemática, de alfabetização, o professor de Português, a bibliotecária, o coordenador, a Diretora e os demais colaboradores.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha mãe, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Mestra Marlene Magnoni Bortoli pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço a Diretora Mariza, secretária Magda e técnica de informática Cristiane e a bibliotecária do polo UAB Blumenau que sempre me apoiando e deram força para eu continuar minha jornada de estudos. Dedico principalmente a minha mãe Regina Maria Vianna Brizolara e a o meio querido filho Eduardo V. B. Machado que são a razão do meu viver.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (PAULO FREIRE).

RESUMO

BRIZOLARA, Renata Vianna. Projeto Piloto de Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos no Município de Blumenau, SC. 2015. 70fls. (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

A necessidade de mudança de atitude por parte da humanidade é algo que vem sendo destacado no âmbito ambiental. Não é mais possível deixar de lado as questões ambientais que nos afligem. Sendo assim, a Educação Ambiental (EA) vem ganhando espaço nas escolas, e é preciso considerá-la também dentro da Educação de Jovens e Adultos – EJA. A partir da necessidade de verificar a compreensão desses alunos no que se refere aos conceitos de EA, Sustentabilidade e Escola Sustentável, bem como, de ver sua evolução a partir da aplicação de projeto piloto, desenvolveu-se esse trabalho entre junho a novembro de 2015. O público alvo foram alunos do 7º e 8º anos da primeira etapa do ano letivo do EJA de Blumenau, que passaram para o 8º e 9º anos na segunda etapa do ano letivo. Inicialmente foi realizado o diagnóstico do conhecimento prévio dos alunos, que embasou a elaboração do projeto piloto desenvolvido a partir das necessidades diagnosticadas, sugestões e ideias dos professores e alunos envolvidos. Estruturou-se o projeto piloto com oficinas práticas e teóricas, trabalhado com a metodologia dialógica reflexiva/crítica. Os resultados desse trabalho descrevem singularidades e complexidade do processo de ensino aprendizagem, levantadas na utilização da metodologia de estudo de campo e aplicação de questionários. Evidenciam ainda que, apesar dos alunos terem apresentado uma avaliação positiva do projeto, demonstraram um baixo aproveitamento nos conceitos referentes a esse tema transversal, devido a dificuldades com a língua portuguesa, a rotatividade e a falta frequente que prejudicaram a continuidade do processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Educação Ambiental. Sustentabilidade.

ABSTRACT

BRIZOLARA, Renata Vianna. Environmental Education Pilot Project on Youth and Adult Education in the city of Blumenau, SC. 2015. 70fls (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

The need to change part of humanity by attitude is something that has been highlighted in the environmental context. We can no longer leave aside the environmental issues that beset us. Thus, the Environmental Education (EE) is becoming more popular in schools, and we need to consider it also in the Youth and Adult Education - EJA. From the need to verify the understanding of these students regarding the concepts of EA, Sustainability and Sustainable School as well as see its evolution from the application of the pilot project, this paper describes the uniqueness, complexities and the process of teaching and learning raised in the use of field study methodology and questionnaires. That was developed the pilot project with practical and theoretical workshops, working with reflective / critical dialogical methodology. To this end, the public in question began with the students of the 7th and 8th years (first stage of the school year), according to the 8th and 9th grades (in the second stage of the school year). The first step was made the diagnosis of students' prior knowledge, according to the preparation of the pilot project developed from the needs (diagnosed), hints, ideas conversed with teachers and the students involved. Therefore, this TCC reports that despite the students have presented a positive assessment of the project, the result shows a low utilization of these due to turnover, little commitment, discipline and the frequent lack of students that hinder the process of teaching and learning.

Keywords: Education. Environmental education. Sustainability.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Respostas Sobre o Significado de EA.....	29
Gráfico 2: Entendimento dos Alunos Sobre Escola Sustentável.....	30
Gráfico 3: Ações Sustentáveis Praticadas ou Não Pelos Alunos.....	31
Gráfico 4: Porcentagem de Alunos Segundo Ano/ Série.....	32
Gráfico 5: Porcentagem de Alunos Segundo Sexo.....	33
Gráfico 6: Idade dos Alunos.....	33
Gráfico 7: Posicionamento dos Alunos Perante a Participação no Projeto EA.....	34
Gráfico 8: Classificação Dada Pelos alunos a Oficina de Pufes.....	35
Gráfico 9: Classificação Dada Pelos Alunos a Oficina Salve o Planeta.....	35
Gráfico 10: Oficina Sobre Cidades Sustentáveis.....	36
Gráfico 11: Classificação dos Alunos da Palestra Sobre a Escola Sustentável – Visconde de Taunay.....	36
Gráfico 12: Classificação dos Alunos Perante a Oficina de Reflexão e Debate para Onde Vai Nosso Lixo.....	37
Gráfico 13: Classificação Dada na Oficina de Organização de um Projeto/Protótipo.....	38
Gráfico 14: Classificação Dada na Oficina Sobre o Objetivo de Vida dos Alunos.....	38
Gráfico 15: Classificação dos Alunos Perante a Oficina de Construção de Currículo.....	39
Gráfico16: Auto Avaliação dos Alunos Perante sua Participação no Projeto...	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cruzamento dos Questionários.....	49
Tabela 2 – Cruzamento dos Dados do Número de Aluno Conforme o Período.....	49
Tabela 3 – Avaliação dos Alunos Perante as Oficinas.....	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVO GERAL	13
1.2.1 Objetivos Específicos	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 EDUCAÇÃO ESCOLAR	15
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	18
2.2.1 Desenvolvimento Sustentável na Escola	19
2.2.2 Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Ambiental	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 LOCAL DA PESQUISA	25
3.2 TIPO DE PESQUISA	26
3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1 DADOS REFERENTES AO QUESTIONÁRIO INICIAL	29
4.2. DADOS REFERENTES AO QUESTIONÁRIO FINAL	32
4.3 CONSIDERAÇÕES EM RELAÇÃO AOS DADOS COLETADOS EM CAMPO ...	44
4.4 DISCUSSÃO DOS DADOS	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	57
ANEXO	68

1 INTRODUÇÃO

O tema meio ambiente é um tópico que deve ser trabalhado nas escolas de forma transversal segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, em prol da conquista de uma educação para sustentabilidade, que gere um aprendizado significativo e transformador.

O presente estudo é de suma importância, pois possibilitou verificar e analisar os conhecimentos prévios dos alunos sobre Sustentabilidade, Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis, e ao mesmo tempo verificar o processo destes referente ao ensino e aprendizagem na aplicação do projeto piloto, buscando verificar suas motivações, interesses, comprometimento com o tema e o contexto da escola nesse processo.

Sendo assim foi realizado um questionário inicial para diagnosticar esses conhecimentos prévios, para a partir daí desenvolver o projeto com os alunos do EJA do 7 (8) e 8 (9) ano de Blumenau, e ao fim do projeto aplicou-se novamente um questionário para averiguar os resultados do processo de ensino aprendizagem, buscando adequações futuras aos próximos projetos realizados com esse público.

De acordo com Boff (2012) a educação não muda o mundo, mas muda as pessoas que vão mudar o mundo, na qual chegamos ao ponto que não temos mais escolhas, ou mudamos ou morreremos na escuridão.

Boff (2012) pontua que a crise que estamos passando de insustentabilidade do planeta, é algo que precisa urgentemente ser trabalhado, não sendo suficiente apenas introduzir corretivos ao sistema que criou essa crise ecológica, o capitalismo, mas sim se faz necessário gerar mudanças de atitudes, que poderão ser alcançadas se educarmos para a sustentabilidade, construindo conhecimentos ecologizados que não prejudiquem o equilíbrio do planeta.

Sendo assim buscou-se desenvolver o projeto piloto como tentativa de encontrar um caminho mais seguro para se planejar tais mudanças, para tanto verificou-se as singularidades, complexidades no decorrer da aplicação desse, as possíveis adequações futuras sobre qual seria a maneira mais adequada para aplicar esse projeto ao presente público-alvo em prol de uma educação crítica e transformadora que construa cidadãos conscientes e envolvidos nesse processo de

construção do bem comum pautada na sustentabilidade de nossas vidas e de nosso planeta.

1.1 JUSTIFICATIVA

A busca de desenvolver tal projeto se deu pelo fato de acreditar que é a partir da educação que podemos transformar o mundo em algo melhor, e a escolha de trabalhar com o EJA se deu pelo fato desse público ser deixado de lado em pesquisas e projetos dessa natureza.

Sendo assim, por que não desenvolver um projeto piloto de Educação Ambiental – EA com o presente público? Bem como verificar quais as necessidades, motivações, interesses e complexidades encontradas no processo de ensino aprendizagem para formar cidadãos críticos e transformadores? Sendo assim, buscou-se verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o que EA, sustentabilidade. Quais seriam as ideias deles sobre escolas sustentáveis? Foi verificado se esses já ouviram falar sobre, ou se já tiveram alguma experiência junto a alguma escola desse tipo?

A partir do diagnóstico sobre seus conhecimentos prévios foi desenvolvido o projeto piloto de EA na escola, na qual foi desenvolvido oficinas para introduzir os conhecimentos sobre o presente tema, bem como para gerar a reflexão, análise crítica e a propagação de atitudes sustentáveis dentro e fora da escola. Para verificar o processo de ensino aprendizado desse público, foi aplicado novamente um questionário aos alunos sobre os conhecimentos adquiridos e sobre a mudança de atitude após a aplicação do presente projeto, fazendo o levantamento dos resultados obtidos com o projeto piloto. Verificou-se também a opinião dos alunos sobre as oficinas, bem como sugestões a serem trabalhadas em projetos futuros.

Por fim, como a própria política pública de nosso governo federal pontua que a educação ambiental tem que estar presentes nas escolas e que o Meio Ambiente e a Saúde são temas transversais que devem ser trabalhados em todas as disciplinas, por que não verificar isso mais de perto, a partir dessa pesquisa e projeto? Sendo assim a aplicação do presente projeto foi de suma importância para verificarmos os resultados obtidos após sua implantação, bem como averiguar quais

as necessidades reais desse público, a fim de implantar futuros projetos que levem em consideração suas singularidades e complexidades.

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral foi diagnosticar e analisar os conhecimentos prévios dos alunos dos 7º e 8º anos (etapa inicial) e 8º e 9º ano (continuação – etapa final) do EJA de Blumenau – SC, para desenvolver o projeto piloto de EA, deixando orientações futuras aos professores que desejarem implantar um projeto desse tipo com o presente público.

1.2.1 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral foram necessários desenvolver os seguintes objetivos específicos:

- Buscar subsídio teórico sobre os temas: sustentabilidade, educação para sustentabilidade, educação ambiental, escolas sustentáveis, utilizar os PCN's volume 9 que trata do tema: Meio Ambiente e Saúde, como um tema transversal.
- Fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos do EJA referente a educação ambiental;
- Traçar um panorama da proposta do projeto a ser implantado, buscando levar em consideração os anseios e necessidades do público-alvo a partir de diálogo de sugestões e ideias dos envolvidos;
- Desenvolver as oficinas propostas a partir do diagnóstico realizado sobre os conhecimento prévio dos alunos;
- Verificar a efetividade aplicabilidade das atividades do projeto desenvolvidos com o grupo, avaliando seus resultados – positivos e ou negativos;
- Observar as atitudes presentes no espaço escolar referentes ações sustentáveis antes e após a aplicação do projeto.

- Organizar e catalogar os resultados e as possíveis sugestões para se trabalhar posteriormente a esse, para que se dê continuidade a proposta do presente projeto, visando respeitar as singularidades do público alvo trabalhando futuramente de forma integrada e interdisciplinar o tema transversal “Meio Ambiente e Saúde” e possibilitando que outros professores utilizem esse trabalho como forma de reflexão, orientação para desenvolver projetos futuros com esse público de forma mais adequada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO ESCOLAR

A educação é um direito de todo cidadão segundo a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205, na qual a família e o Estado devem promover e incentivar com o apoio da sociedade, em prol do pleno desenvolvimento das pessoas, bem como para o seu preparo para o exercício da cidadania e para sua formação profissional. O Estado deve garantir uma educação de qualidade e gratuita em suas instituições oficiais, bem como valorizar os profissionais atuantes na área. (BRASIL, 1988).

Essa educação deve ser desenvolvida pelo Estado a partir de uma prática educativa que possibilite a construção de sujeitos cidadãos em prol de uma sociedade mais justa e equilibrada.

De acordo com Boff (2012) a educação é necessária para a mudança de comportamento, de atitude, pois ela proporciona a mudança das pessoas, e essas pessoas que mudarão o mundo. Porém como a própria constituição pontua e até mesmo Boff e Freire faz-se necessário a participação de todos nesse processo, ou seja, as famílias, a sociedade, por fim as comunidades escolares devem estar engajadas nesse processo em prol do bem comum.

Outros autores que enfatizam a necessidade da formação de cidadãos críticos e transformadores são Torres, Ferrari e Maestrelli (2014) na qual pontuam que a educação escolar deve buscar problematizar as realidades e experiências da comunidade escolar em prol de soluções aos problemas enfrentados. Sendo assim, a educação deve estar inserida no contexto do aluno, professor, escola e comunidade envolvida, buscando trabalhar do local para o global em prol de um aprendizado significativo e transformador.

Pode-se dizer que a LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), pontua muito bem essa busca da formação de sujeitos críticos e transformadores, apontando a necessidade de se problematizar, contextualizar e desenvolver a interdisciplinaridade dos conteúdos dados na escola,

em vista da construção de conhecimentos, atitudes, comportamentos e valores em prol de uma sociedade melhor.

Além da LDBEN temos os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais que também enfatizam a necessidade de se trabalhar de forma interdisciplinar os conteúdos e os temas transversais como: Ética, Meio Ambiente e Saúde; e Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Esses temas transversais são de suma importância para a conquista dessa formação de sujeitos críticos cidadãos. Trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar é planejar e desenvolver didáticas e metodologias integradoras entre os conteúdos, gerando uma inter-relação entre as matérias, sendo que quando nos referimos aos temas transversais, quer dizer que os professores de todas as disciplinas devem abordá-los a partir de sua matéria. Por exemplo, a professor de português pode trabalhar outras matérias de forma interdisciplinar ao apresentar determinado conteúdo, agregando valor ao aprendizado a partir da realidade e experiências de seus alunos. E no caso do tema transversal da água esse pode trabalhar sobre a problemática da privatização da água, buscando também reflexões da realidade do aluno referente a falta da água, da poluição dos rios da cidade, das doenças causadas pela água contaminada em seu bairro e ou município, dentre outros assuntos relacionados a esse tema transversal e a sua disciplina interligada as demais, buscando a conexão dos conhecimentos em prol da construção da cidadania.

Os PCN's propõem uma educação comprometida com a cidadania, em vista de construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Os parâmetros apresentam princípios para educação escolar que se orientam na constituição em prol da dignidade de pessoa humana, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela vida (BRASIL, 1997).

Pode-se dizer que esses princípios são de suma importância para a conquista de um mundo melhor, pois só com a participação responsável e consciente de todos que conseguiremos transformar nossa sociedade.

Quando pensamos em Educação não podemos esquecer-nos de sua importância para compreensão do mundo por parte do aluno, ou seja, de sua compreensão do ambiente que esse faz parte. Outro fator importante é que o direito a moradia, a qualidade de vida, também fazem parte dos direitos fundamentais previstos na constituição. E como alguém pode ajudar a melhorar nosso planeta sem compreendê-lo nas suas diferentes dimensões.

Portanto, a busca da qualidade de vida para todos só será possível se desenvolvermos uma educação de respeito, de valores sustentáveis, de harmonia com a natureza, na qual o homem não vê a natureza apenas de maneira frágil, economicista ou apenas a partir de um discurso esvaziado. (MATIAS; PINHEIRO, 2008)

De acordo com o PCN (Volume 9), que trata sobre o tema transversal Meio Ambiente e Saúde a educação é o caminho para a mudança social e para a conquista de um mundo sustentável, deve ser a partir da educação, que devemos trabalhar a cidadania como fator de mudança. Não mais podemos deixar de lado a questão ambiental, pois o futuro da humanidade tem haver com as relações do homem com a natureza. E como todos sabem, essa relação está insustentável e precisa urgentemente de mudanças.

A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida. Em termos de educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade do ser humano, da participação, da corresponsabilidade, da solidariedade e da equidade. (BRASIL/PCN - MEIO AMBIENTE E SAÚDE, 2001, p.19).

Quando nos referimos a meio ambiente, ou melhor, ambiente, já que é redundante utilizar ambas as expressões juntas, pois significam a mesma coisa, estamos considerando não apenas a natureza, mas também as relações socioculturais, as relações diversas presentes nesse meio, na qual teremos também os aspectos artificiais construídos nessa natureza. Enquanto natureza tem haver com a vida com aquilo que é natural, ambiente vai, além disso, pois apresenta espaços naturais e artificiais, relações socioculturais e políticas, dentre tudo que faz parte da vida humana.

Desejar mudanças de atitude por parte dos seres humanos é pensar no desenvolvimento de ações sustentáveis para o planeta, e, portanto, é pensar em educação transformadora e crítica.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com Saisse e Loureiro (2012) a institucionalização da educação ambiental no Brasil foi impulsionada pelos acordos internacionais como de 1972, em Estocolmo, na qual ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano. Nesse evento ocorreu o debate sobre educação e ambiente que mais tarde propiciou o surgimento do PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (1975), PIEA - Programa Internacional de Educação Ambiental, que buscava desenvolver a reflexão, a ação e a cooperação por parte dos países membros no campo internacional.

A educação ambiental ou também conhecida por educação para sustentabilidade ou até educação sustentável é algo que vem evoluindo ao passar de muitos anos, na qual só se deu maior notoriedade no Brasil na década de 1990, com a criação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Essa lei institui a Política Nacional de Educação Ambiental, apesar de representar um avanço, essa apenas representou um avanço no campo político. Pode-se dizer que os PCN's no que se trata aos temas transversais também foram um avanço a favor da conquista dessa lei, mas muito ainda precisa ser feito para gerar uma educação ambiental verdadeira.

Os PCN's referente a Meio Ambiente e Saúde, busca promover a cidadania a partir da reflexão, e análise crítica das crises ambientais presentes no local para o global. Vislumbra a educação como elemento primordial para a transformação da consciência ambiental. Acredita que essa, não é possível sem a cidadania e por tanto busca formar sujeitos ativos que exerçam seu papel de cidadão. (CUNHA, 2012)

O professor precisa trabalhar as noções básicas para as questões ambientais, além de gerar a reflexão, análise da relação do aluno com o ambiente, o professor problematiza as questões de crise presentes na comunidade escolar, a fim de encontrar soluções conjuntas com seus alunos, buscando a construção de novos conhecimentos.

Quando se trabalha a educação ambiental na escola não se trata apenas de se repassar informações e conceito, faz-se necessário ir, além disso, é preciso propor desenvolver atitude, habilidades e procedimentos, com formação de valores

para sustentabilidade. Sendo assim, a escola precisa proporcionar um campo de experiências, de estudos e de reflexão sobre a própria realidade, sobre os atos e fatos presentes em seu meio, a fim de encontrar soluções conjuntas com a participação de todos de forma crítica.

A reflexão crítica tem criado vasto convencimento de que o propalado "desenvolvimento sustentável" no sistema capitalista (pode ser válido num sistema localizado) é uma armadilha que cabe denunciar. A lógica do desenvolvimento neste sistema imperante contradiz a lógica da sustentabilidade. Ele se entende linear, ilimitado e supõe o infinito dos recursos da natureza. A sustentabilidade nos alerta de que vivemos num pequeno planeta, super-habitado, com recursos limitados, alguns renováveis e outros não. Se não elaborarmos um desenvolvimento (que precisamos) bem dosado e equitativo do quais todos possam se beneficiar, inclusive os demais membros da comunidade de vida à qual pertencemos, podemos ir ao encontro de um desastre. (BOFF, 2006)

Conforme o autor citado a cima não basta acreditarmos que pequenas correções a esses sistema falido irá resolver nosso problema, é preciso mudanças de atitudes, é necessário repensarmos nossa forma de viver se realmente desejamos alcançar a sustentabilidade de nosso planeta.

De acordo com Boff (2012) a educação precisa trabalhar as quatro tendências ecológicas do momento: a ambiental, a social, a mental e a integral ou profunda, sendo essa última é a que discute o nosso lugar na natureza.

Por tanto a escola precisa educar para o bem viver, para a igualdade entre os seres humanos, buscando o equilíbrio para a valorização dos recursos culturais em prol do desenvolvimento sustentável. Não basta a correção do nosso sistema capitalista, não é o suficiente, mas sim se faz necessário a mudança de atitude, buscando superar a visão reducionista e mecanicista vigente até o atual momento.

2.2.1 Desenvolvimento Sustentável na Escola

Em 2002 a Assembleia Geral da ONU instituiu a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS), na qual busca integrar valores ao desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da aprendizagem com o intuito de fomentar mudanças de comportamento que permitam criar uma sociedade sustentável e mais justa para todos. (UNESCO, 2005-2014).

Ocorre a partir daí uma mudança na forma de se trabalhar a educação ambiental, que não fica no discurso romantizado, mas que busca ações concretas e transformadoras a partir da problematização da realidade.

Para que ocorra o desenvolvimento sustentável na escola é importante trabalhar com as propostas presentes no DEDS, conforme Figura 1:



Figura 01: Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS).
Fonte: Webaula 2 - Educação para a Sustentabilidade, 2015.

Essas propostas demonstram que não basta acreditarmos que a sustentabilidade está apenas relacionada ao ambiente natural, essa vai além, pois para se ter sustentabilidade, faz-se necessário garantir condições básicas de sobrevivência, possibilitando o acesso à educação de qualidade para todos. A construção de valores em prol do consumo consciente e sustentável, de uma educação intercultural, que respeite as diversidades e as tradições e que busque desenvolver conhecimentos científicos e tecnológicos de forma conjunta e como diria Boff (2006) ecologizada, ou seja, conhecimentos que pensem em um desenvolvimento sustentável do planeta, que garanta o equilíbrio desse e que não prejudique as gerações futuras. Busca-se a educação para paz, que vai além da ideia de guerra, transcende para a busca de justiça social.

No que se refere a literacia, seria a busca da formação de cidadãos transformadores, na qual quando esse a possui, quer dizer que consegue compreender e usar as informações escritas, contidas nos mais diferentes materiais, conseguindo transcender a mera compreensão de texto, mas sim, alcançando a

capacidade de desenvolver seus próprios conhecimentos. Se a escola conseguir promover a literacia terão indivíduos que conseguirão solucionar os problemas sociais a partir da capacidade de processamento de informações que serão usadas em sua vida pessoal (SANTOS; FREITAS, 2014). Toda via, essa literacia precisa ser desenvolvida em conjunto com as outras propostas, bem como com a proposta de desenvolvimento do milênio que apresenta oito objetivos a serem cumpridos por todas as nações.

2.2.2 Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Ambiental

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's (BRASIL, 2001) o EJA almeja atender os jovens e adultos que não finalizaram seu ensino básico regular no tempo normal. Conforme essa política pública a formação desses em cidadãos críticos e proativos é de suma importância para dar-lhes a possibilidade de melhoria de vida e de dignidade. Essa formação é necessária para que sejam sujeitos ativos no processo de construção de novos saberes e principalmente na busca de cidadãos críticos e transformadores.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica, na etapa fundamental, e destina-se a pessoas que tiveram pouca ou nenhuma oportunidade de escolarização regular. Guiada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), essa modalidade de educação, tanto quanto as demais modalidades, abordam a Educação Ambiental como um tema transversal. Assim, é relevante para o adequado atendimento aos PCN que se conheça o que sabe um aluno da EJA sobre o Meio Ambiente. Isso permitirá o desenvolvimento de uma proposta mais adequada de Educação Ambiental, a ser incorporada ao currículo da escola e a ser multiplicada em outras escolas que pratiquem essa modalidade de ensino. Pode levar ainda a melhorias no desenvolvimento desse tema transversal na modalidade regular. (BARRETOS; FREITAS; BARRETO, 2009, p.2).

Sendo assim, essa política busca reparar os erros do passado de desigualdade social. Busca-se alcançar as três funções básicas do EJA que são: a equalizadora das injustiças sociais advindas de nossa herança histórica, na qual se busca trabalhar o desigual para se atingir a igualdade. A outra é a função reparadora que busca reparar as falhas geradas pelo ensino regular em prol de uma alfabetização significativa. Por fim, temos a função qualificadora que é a que busca a qualificação do aluno para a vida e para o mercado de trabalho.

Para essa política educacional o sujeito não mais é um ser passivo, mas sim atuante no processo de transformação social. O aluno do EJA deve ser formado não apenas para a cidadania, mas também vir a participar no processo de seu próprio conhecimento, na construção de soluções aos problemas sociais presentes. Portanto, o sujeito nesse processo de ensino aprendizagem é levado a problematizar os conteúdos a partir de sua realidade. O que diferencia a proposta curricular nessa modalidade de ensino é que enquanto o ensino regular tem os conteúdos curriculares pré-estabelecido na qual o professor enquadra seu planejamento dentro desse, o EJA deve ter maior flexibilidade na hora de montar o currículo dos conteúdos, vislumbrando os interesses centrais de seu público-alvo, levando em consideração suas características e realidade de forma a trabalhar a interdisciplinaridade e transversalidade dos conteúdos pautados nesse interesse.

Referente a introdução Educação Ambiental (EA) Santos e Freitas (2014) apresentam que pesquisadores e educadores de diferentes áreas acreditam que a aproximação do processo educativo do cotidiano dos alunos possibilita maior interesse por parte dos alunos no processo de ensino aprendizagem, bem como propicia a compreensão da complexa relação entre as diferentes dimensões da sociedade, principalmente nas questões ambientais: ecológicas, políticas, econômicas e socioculturais. Pois não basta trabalhar temas dessa área, que na sua maioria são abstratos e se apresentam distante da realidade dos alunos é preciso buscar trazê-los para sua realidade problematizando, questionando-os e levando-os a refletir sobre esses, a fim de encontrarem soluções e sugestões aos mesmos de forma ativa e não passiva.

Dessa forma Santos e Freitas (2014) enfatizam a necessidade dos educadores trabalharem a EA a partir do cotidiano escolar, verificando os assuntos e problemas que afetam a escola e a comunidade onde o aluno está inserido, bem como os assuntos que afetam diretamente a vida desses estudantes.

Sendo assim, é de suma importância “a inserção de conteúdos e conceitos relacionados à sustentabilidade, ao desenvolvimento sustentável e à problemática ambiental, por meio da resolução de problemas locais.” (SANTOS; FREITAS, 2014, p. 109).

Além disso, os autores acima citados pontuam a necessidade de se trabalhar uma visão sistêmica, na qual o problema a ser tratado consiga ser compreendido

dentro de uma cadeia de causas e efeitos, e que todos juntos busquem as soluções a esses problemas, não simplesmente de forma individualizada e técnica.

Dessa forma, segundo Campos (2010) os educadores devem trabalhar os princípios norteadores da sustentabilidade, que são a busca de ações que levem em consideração: atitudes ambientalmente corretas; com resultados economicamente viáveis; socialmente justo e culturalmente aceito. Conforme relata esse autor, a EA é fruto da busca de respostas à crise ambiental que nos aflige e que se baseia na necessidade de grandes mudanças nas relações entre a sociedade e a natureza.

Portanto, segundo os PCN's (1996), as DCN's (2001) e a política pública que atendem essa modalidade de educação é preciso levar em consideração a EA para construção de cidadãos críticos e transformadores, sendo que ao trabalharem com essa, podem também reparar os danos causados no ensino regular a esse público. Ou seja, a EA se trabalhada de forma engajada, levando em conta os princípios da sustentabilidade na formação desses, poderá ajudar a alcançar as funções propostas nas DCN's que são: a reparadora, a equalizadora e a qualificadora. (ABREU; RIBEIRO; MACIEL; SANTOS, 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa e desenvolvimento do projeto piloto foi estudo de campo. Para tanto, o caminho percorrido para alcançar os objetivos estabelecidos foram a aplicação de um questionário inicial – como proposta de diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos sobre os conceitos propostos pelo projeto piloto. Além disso, foi realizadas observações, pesquisas e análise dos fatos ocorridos no decorrer do desenvolvimento e implantação do projeto piloto. Para analisar os resultados desse projeto e verificar as singularidades, complexidades do público-alvo, bem como o ensino aprendido dos alunos foi aplicado o questionário final com 23 questões.

O projeto piloto foi desenvolvido a partir da visão dialógica reflexiva/ crítica com oficinas práticas e teóricas. Como estratégia proposta pela coordenação e professores em conversa inicial foi sugerida iniciar por oficinas práticas, que também de forma breve trabalharam indiretamente os conceitos propostos no diagnóstico.

Sendo assim foram realizadas inicialmente as oficinas introdutórias e aplicação de questionário de conhecimentos prévios do público-alvo do projeto; depois se passou para as oficinas práticas, 2) Pufe; 3) Flores de papel; 4) Abayomi; 5) Confecção de maquete da escola a partir de material reciclado (realizada apenas com os alunos participantes da feira de matemática); seguindo para as teóricas: 6) Programa Cidades Sustentáveis; 7) Oficina aprofundando os Conceitos sobre Sustentabilidade e Educação Ambiental; 8) Palestra com Roseli de Andrade diretora da Escola Básica Municipal – Visconde de Taunay; prática teórica: 9) Oficina para onde vai nosso lixo; 10) Oficina para desenvolvimento projeto objeto protótipo (só alguns alunos do 8º ano participaram). Seguiu-se o planejamento, porém no que tange a essa anterior foi necessário não dar continuidade pela falta de tempo e pelos imprevistos. Referente à oficina 11º que trata da Participação na Gincana da escola que seria integrando os conhecimentos do projeto, ocorreram modificações devido a situações de indisciplina por parte de alunos no segundo dia de gincana, não sendo possível o desenvolvimento proposto inicialmente pelo presente projeto. Devido a esses acontecimentos, complexidades e singularidades apresentadas no decorrer desse, optaram-se em desenvolver a oficina 12º que trata dos sonhos/ objetivos de vida dos alunos sendo essa realizada a partir de diálogo com a professora de

ciências. Como a ideia era aproveitar o interesse levantado pela maioria de conseguir um emprego, foi discutido pelo grande grupo em realizar uma oficina de construção de currículo, para que esses conseguissem o emprego tão desejado, sendo essa oficina de número 13. Por fim, para realizar o fechamento do projeto foi proposta a Confraternização e depois a Aplicação do questionário final. Essas oficinas podem ser mais bem visualizadas no Apêndice C.

Dessa forma, a pesquisa se deu em uma escola do EJA no município de Blumenau sendo realizada em duas etapas. A primeira foi realizada com o 7 e 8º ano e a segunda com o 8 e 9º ano que seriam as turmas que deram continuidade aos objetivos propostos inicialmente, para verificação desses no que tange ao aprendizado dos conceitos diagnosticados no primeiro questionário (Apêndice A).

Sendo assim, os dados levantados são de abordagem qualitativa e quantitativa e buscam identificar os resultados da implantação do projeto piloto, bem como abordar os pontos positivos e negativos no processo de desenvolvimento, implantação e finalização do projeto piloto de educação ambiental realizado que esse público.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O projeto foi aplicado no EJA do município de Blumenau – SC, no período noturno, que funciona das 18h 40 às 21h 45, com intervalo de 10 minutos.

Essa instituição é de responsabilidade do governo municipal, a qual estava passando por obras e reformas devido a problemas na infraestrutura.

Segundo análise em campo a escola possui 16 salas de aula, laboratório de informática, sala de diretoria, sala de professores, quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, parque infantil, banheiro dentro do prédio, secretaria, refeitório, um pátio descoberto bem amplo, um orquidário, um espaço para horta, porém nesse local não tem iluminação e o acesso é por um portão lateral. Como a escola estava passando por reformas, ocorreram limitações na utilização dos espaços, pois devido às obras. A circulação e a realização das oficinas em alguns momentos tiveram que ser paradas para mudança de sala.

Segundo a secretária da escola ocorre geralmente rotatividade de alunos nessa modalidade de ensino, na qual o ano letivo iniciou com 140 do total de alunos atendidos, passando para o mês de junho a 118 alunos, ou seja, ocorreram a desistências de 22 alunos. No que refere ao público-alvo envolvido no projeto nesse período existiam 56 alunos. Como o EJA ocorre por seguimentos as turmas do 7º e 8º ao final do primeiro semestre foram de 44 alunos, pois reprovaram 5 alunos e 7 foram para o APOIA – Conselho Tutelar). Porém ao final do projeto esse número alterou drasticamente chegando a 98 alunos, ou seja, ocorreu um aumento em 54 alunos a mais. Isso representou o aumento de 75% se compararmos o número inicial de alunos participantes do projeto. Já se compararmos ao número final da primeira etapa do ano o acréscimo foi de 122% a mais.

Sendo assim, o local de realização desse trabalho possui características diferentes do ensino regular, com uma rotatividade significativa e que deve ser levada em consideração na implantação dos próximos projetos nessa área.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi estudo de campo com a utilização da metodologia de abordagem qualitativa e quantitativa, na qual os métodos utilizados foram de observação, coleta de dados, aplicação de questionário com perguntas objetivas e subjetivas. Foi desenvolvidas oficinas a partir do conhecimento prévio dos alunos sobre EA relatados no primeiro questionário aplicado a eles, bem como a partir de conversa com os envolvidos desde o primeiro momento de contato com esses. Durante todo esse processo foi realizado anotações dos fatos relevantes ocorridos na escola, nas oficinas e com os diálogos realizados com os alunos em sala e nos intervalos de aula. Além dos dados levantados com o questionário (Apêndice A), também foram levantados sugestões e ideias a partir de diálogo com os alunos e professores que foram agregados ao projeto piloto. Sendo assim foi feita a descrição e narração dos resultados com a utilização de alguns gráficos ilustrativos.

Este estudo de campo foi também pensado a partir da prática pedagógica desde o desenvolvimento, implantação até a avaliação do projeto. Buscou-se a experiência vivenciada na prática docente. Essa vivência conectada com os

conhecimentos teóricos da área e do tema em questão buscou atingir a práxis pedagógica a fim de perceber todo processo de ensino aprendizagem do público-alvo.

A partir dessa práxis foi possível perceber os interesses, anseios, desejos desse público, bem como verificar os pontos singulares e complexos dentro da prática pedagógica para implantação de futuros projetos voltada para esse público. Já no que tange a coleta dos dados, devido à rotatividade dos alunos e das constantes faltas desses no período do projeto, apenas foi possível aplicar com **26** alunos (46,43 % total do período) questionários (primeira etapa do projeto) e 27 questionários (27,55% dos alunos do total do período) finalizados no final, sendo perdidos 4 devido à queda no sistema do laboratório de informática, além desses 3 questionários não foram finalizados pelos alunos, ocorrendo o não registro desses também. O questionário final foi elaborado dentro do programa do *google drive* para facilitar a catalogação dos dados e evitar o desperdício de papel. A utilização desse programa foi pensado como forma de dar aos alunos a possibilidade de responderem via internet de suas casas a partir do envio desse por e-mail, porém apesar de terem sido solicitados e encaminhado para alguns alunos, infelizmente não ocorreu o retorno imaginado. Dos e-mails repassados pelos alunos ocorreu erro em 75%, sendo esses referentes aos alunos do 9º ano que não conseguiram ir ao laboratório nos dois dias de aplicação, porque infelizmente só funcionavam cinco computadores e devido a isso, o número também foi reduzido.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada com os alunos do 7º e 8º ano na primeira etapa do ano letivo e na segunda etapa consecutivamente com os 8º e 9º ano que seriam a continuação dos envolvidos no processo de aprendizagem do projeto piloto.

O primeiro questionário aplicado (Apêndice A) diagnosticou os conhecimentos prévios dos alunos sobre educação ambiental, sustentabilidade e escola sustentável. Já o questionário final (Apêndice B) averiguou o processo de

ensino aprendizagem da proposta do projeto piloto, seus pontos positivos e negativos e as ideias sugeridas pelos alunos.

Além dos questionários foi feita a observação do espaço da escola, dos alunos nesse espaço, observando as relações e interesses desses durante todo o processo, bem como averiguando possíveis evoluções no comportamento após a aplicação das oficinas, buscando relatar os pontos positivos e negativos presentes.

Também foram realizadas anotações durante todo o processo e conversas com alunos e professores sobre o processo de ensino aprendizagem desses, seus interesses, dificuldades, anseios, singularidades e complexidades percebidas durante e após as oficinas. No que se refere à proposta do projeto piloto esse foi desenvolvido a partir de oficinas e pode ser visto no Apêndice C.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DADOS REFERENTES AO QUESTIONÁRIO INICIAL

Na aplicação do primeiro questionário estavam presentes 33 alunos dos quais 26 (46,43% da população envolvida) entregaram as respostas e os demais não entregaram.

Inicialmente perguntou-se aos alunos o que significava para eles educação ambiental. No Gráfico 1 tem-se o resultado deste questionamento.

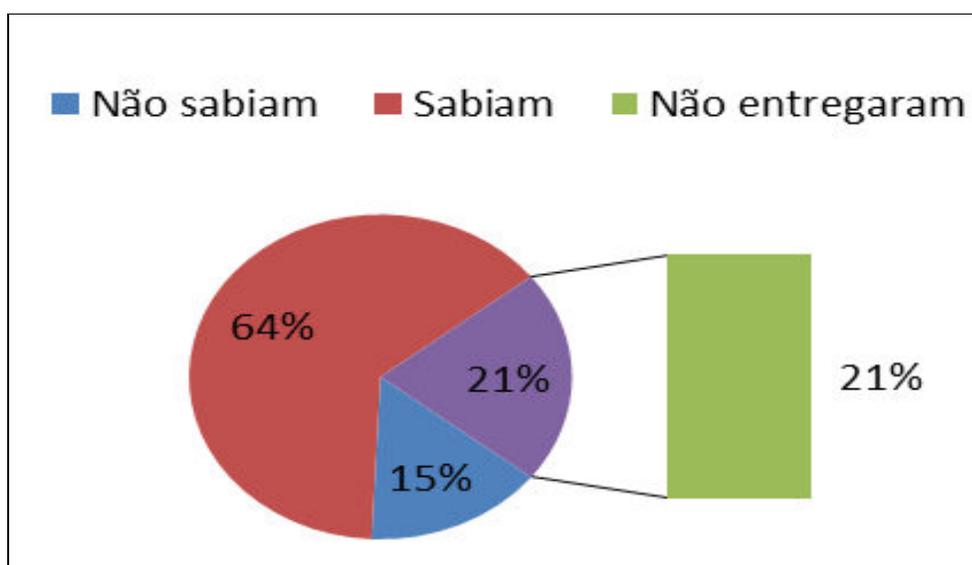


Gráfico 1: Respostas Sobre o Significado de EA.

Fonte: Questionário Inicial, realizado com os alunos do 7º e 8º ano – referente a primeira etapa do ano.

Dos alunos que disseram que sabiam 30% disseram que seria cuidar do meio ambiente, 11,53% que era respeitar o meio ambiente. Dentre as falas tiveram os que pontuaram que seria “Educar os alunos para um ambiente melhor”. Outra fala foi que se deve “ser educado com o meio ambiente, não jogar lixo nas ruas, por exemplo”. Tiveram falas que pontuaram a “preservação do ambiente e da natureza”. Em algumas falas percebe-se a ideia de separação entre ambiente e natureza, bem como o fato de cuidar ser algo que remete é plantar árvores, acreditando que isso seria educação ambiental. Porém de uma forma geral os alunos demonstram que

para eles educação ambiental tem haver como o ato de cuidar do meio onde vivemos.

Dentre as citações dos alunos ocorreu uma que demonstrou uma análise mais crítica e reflexiva interessante: “Educação ambiental significa coletividade, valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente”.

Já na segunda pergunta que se refere a “o que seria sustentabilidade?” percebeu-se que grande parte dos alunos (58%) respondeu que não sabiam, e os demais que responderam 34,62% responderam de forma distorcida e errada, tendo apenas 6,38% responderam razoavelmente correto, apresentado as seguintes falas:

- “É um conjunto de métodos que ajuda preservar o meio ambiente”.
- “Acho que é estar sempre atento ao destino de tudo que se produz e manipula e procurar encontrar uma forma de aproveitar de forma saudável tudo que tá ao nosso alcance.”.

Na pergunta o que seria uma escola sustentável. A maioria dos alunos (62%) respondeu que não sabiam os demais (38%) deram diferentes interpretações (Gráfico 2).

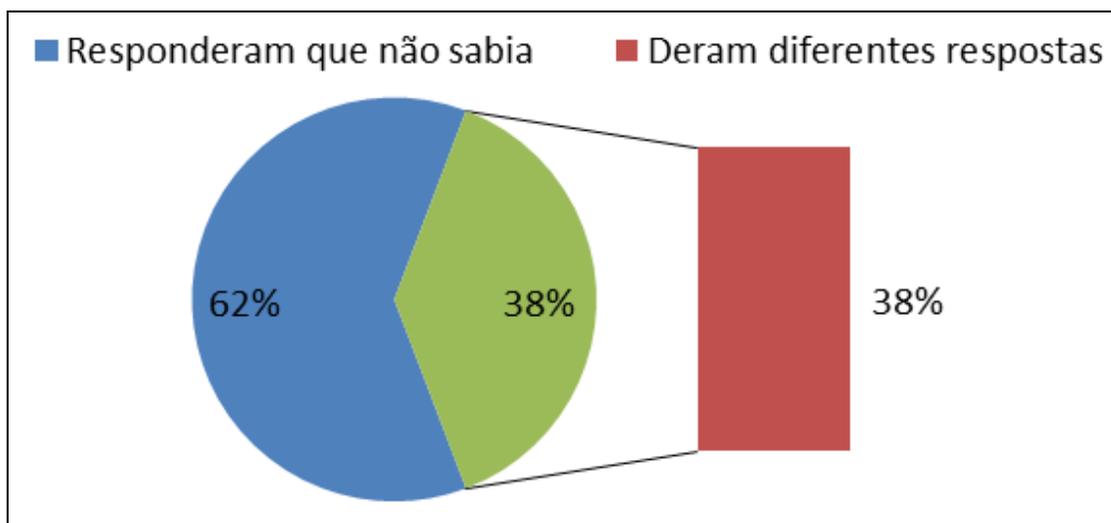


Gráfico 2: Entendimento dos Alunos Sobre Escola Sustentável.

Fonte: Questionário Inicial, realizado com os alunos do 7º e 8º ano – referente a primeira etapa do ano.

Referente aos 38% dos alunos que deram diferentes respostas sobre o que é uma escola sustentável, a grande maioria (25,93%) apresentou respostas até certo

ponto condizentes, porque pontuou a necessidade de se ter educação ambiental, a busca de ações sustentáveis, que tenha projetos ambientais e com atitudes de respeito com o meio ambiente. Porém tiveram respostas totalmente fora do contexto, na qual o aluno pontuou que uma escola sustentável seria a que tem comida para oferecer aos alunos, outro pontuou a ideia de se ter algo e manter, porém muito vago na sua fala.

Questionou-se aos alunos se apresentam em seu dia-dia ações sustentáveis. Os percentuais de respostas dadas pelos alunos estão expressas no Gráfico 3.

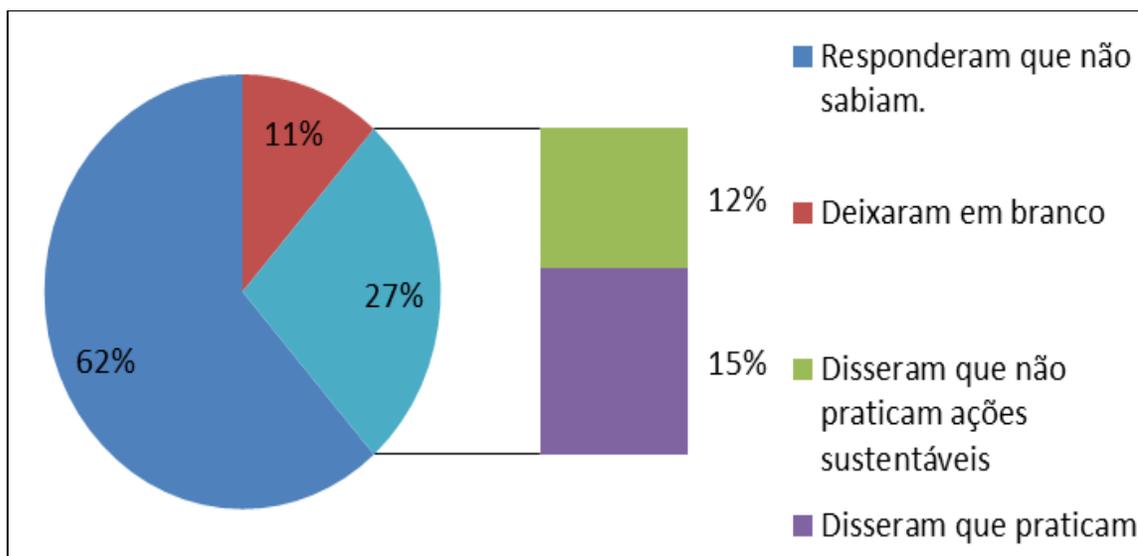


Gráfico 3: Ações Sustentáveis Praticadas ou Não Pelos Alunos.

Fonte: Questionário Inicial, realizado com os alunos do 7º e 8º ano – referente a primeira etapa do ano.

Conforme se observa no gráfico 62% dos alunos disseram que não sabiam responder a questão 4, enquanto 12 % deixaram em branco, 15 % disseram que não praticam ações sustentáveis, e apenas 11% disseram que praticam ações sustentáveis. Desses 11% um apresentou que economiza energia, água e joga o lixo no lixo. Outro disse que joga o lixo no lixo e outro disse que recicla. Pode-se dizer que duas dessas respostas demonstram que o ato de jogar o lixo no lixo é uma ação sustentável, porém só jogar o lixo, sem ter consciência da necessidade de se pensar o consumo de forma consciente e da busca de tratamento desses, demonstra uma distorção sobre o que seria uma ação sustentável.

4.2. DADOS REFERENTES AO QUESTIONÁRIO FINAL

Para análise e reflexão dos resultados do projeto piloto, foi desenvolvido o questionário final (Apêndice B) visando verificar o processo de ensino aprendizagem do público alvo, bem como verificar possíveis sugestões, percepções e aceitação ou não dos alunos perante as oficinas desenvolvidas na escola. Sendo assim, esse questionário foi bem mais longo que o primeiro, pois além de fazer a verificação da compreensão dos conceitos sobre Educação Ambiental – EA, sustentabilidade, escolas sustentáveis propostos no questionário primeiro, buscou levantar também a noção de meio ambiente – já que ocorreram alguns equívocos na interpretação por parte dos alunos nas respostas dadas no questionário inicial. Como a ideia era fazer uma análise crítica do processo de ensino aprendizagem na aplicação do projeto piloto, foram elaboradas questões que possibilitassem a avaliação não só dos conhecimentos adquiridos, mas também informações do público-alvo e sua percepção perante o projeto em si.

Como o tempo foi curto infelizmente só foi possível aplicar 27 questionários, que foram desenvolvidos via sistema do *google drive*, para economizar papel e facilitar no processamento dos dados, já que o tempo estava escasso.

Segundo o Gráfico 4 demonstrado a seguir, pode-se verificar que a grande maioria (78%) dos participantes é do 8º ano, sendo esses em representação numérica bem maior do que os do 9º ano (22%).

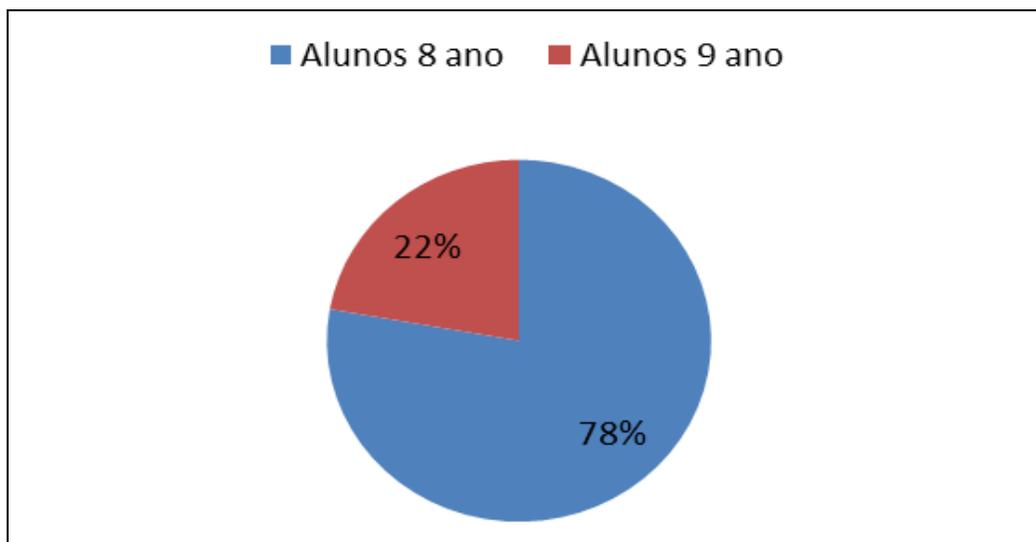


Gráfico 4: Porcentagem de Alunos Segundo Ano/ Série.

Fonte: Questionário Final, aplicado ao 8º e 9º ano da etapa final do ano.

Já referente ao perfil dos participantes a grande maioria era do sexo masculino 74% o o restante feminino (24%), Gráfico 5.

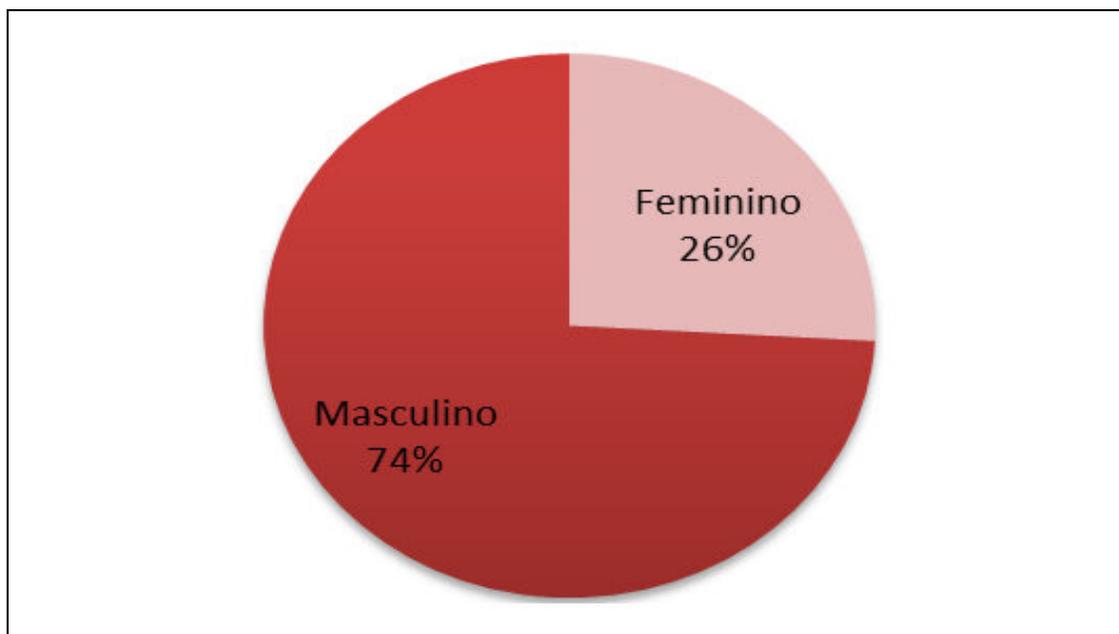


Gráfico 5: Porcentagem de Alunos Segundo Sexo.

Fonte: Questionário Final, aplicado ao 8º e 9º ano da etapa final do ano.

Referente a idade pode-se perceber no Gráfico 6 que o público maior é da idade de 15 anos (44%), porém analisando-se a faixa de idade de 15 a 18 anos tem-se 88%, ou seja, o maior público pode-se dizer que é adolescente.

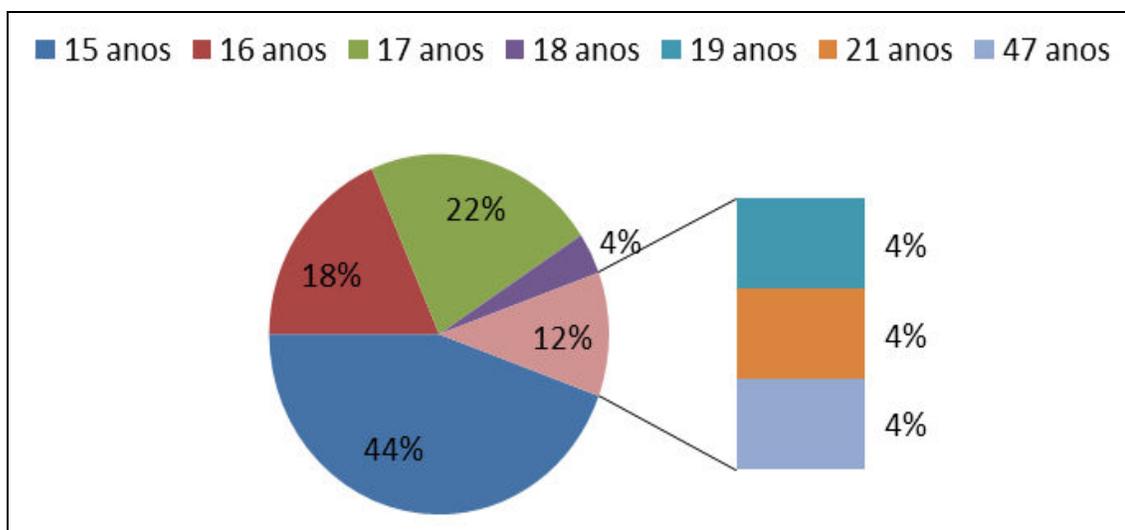


Gráfico 6: Idade dos Alunos.

Fonte: Questionário Final, aplicado ao 8º e 9º ano da etapa final do ano, 2015.

O Gráfico 7 demonstra a maneira em que os alunos se classificaram sobre sua participação no decorrer do projeto, demonstrando que dos que responderam ao

questionário apenas 37% estiveram presentes desde o início. Além desse levantamento pode-se constatar que 15% pontuaram não participar em momento algum. Houve um aluno que pontuou que havia se matriculado recentemente e faltado em alguns dias, por isso não sabia o que responder.

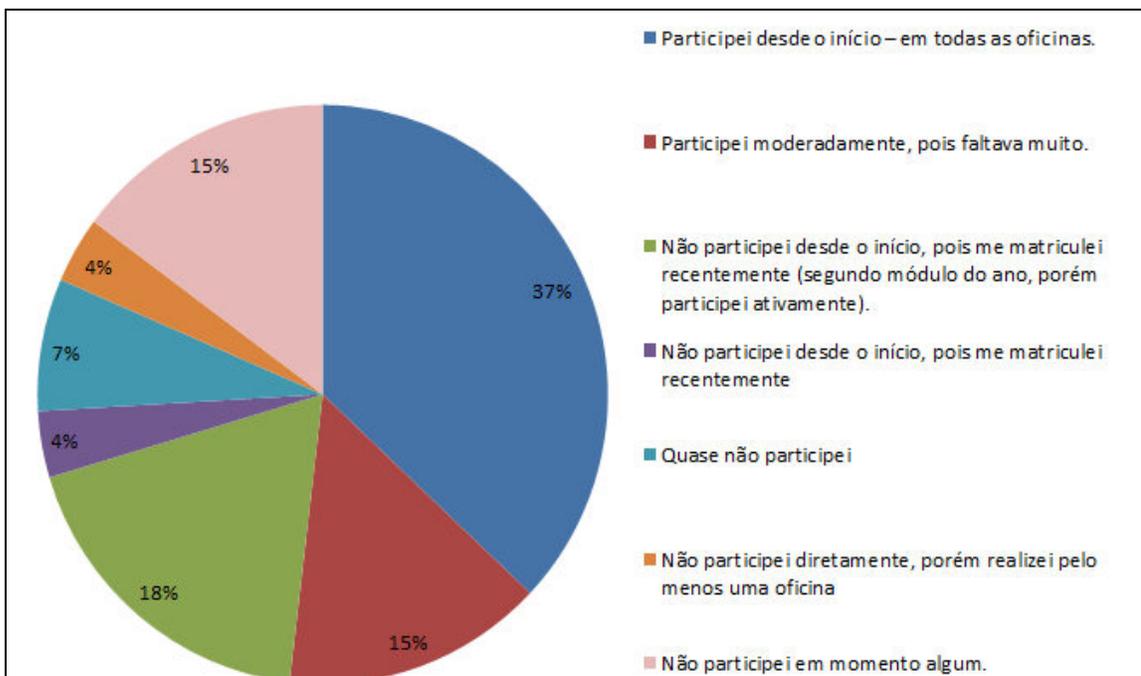


Gráfico 7: Posicionamento dos Alunos Perante a Participação no Projeto EA.
Fonte: Questionário Final, aplicado ao 8º e 9º ano da etapa final do ano, 2015.

Referente as oficinas oferecidas durante o projeto a avaliação dos alunos demonstrou aceitação por parte dos que participaram, com médias de ótimo e bom prevalentes em todas as oficinas. Em apenas duas classificações apareceu a nota ruim tendo uma margem bem baixa de 3,7%. Além dessas ocorreram colocações dos alunos pelo não comparecimento no dia, por não estarem matriculados ainda e também uma parcela pequena de 11,1% demonstraram não ter feito nada durante os momentos que estavam em algumas oficinas. No que tange as classificações temos: ótimo que corresponde a nota 10 a 9; bom significa nota 8; regular nota 7; ruim de 6 para baixo. Além dessas notas temos as situações específicas demonstradas nos gráficos.

A oficina de Pufes (Gráfico 8) teve 22,2% de ótimo, 33,3% de bom e 11,1% de cada opção deram nota regular, pontuaram não estar matriculado, ou faltaram, ou disseram não ter feito nada no dia.

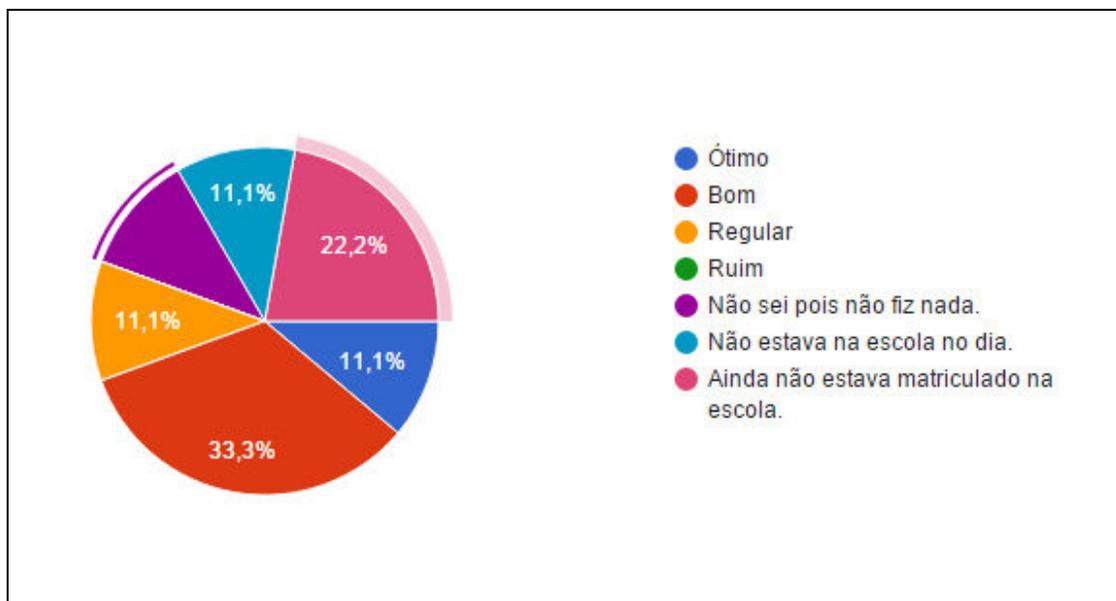


Gráfico 8: Classificação Dada Pelos alunos a Oficina de Pufes.

Fonte: Questionário Final, aplicado ao 8º e 9º ano da etapa final do ano, 2015.

A oficina de sobre Salve Planeta (Gráfico 9) os alunos demonstraram ter gostado muito, na qual 48,1% deram ótimos e 29,6% pontuaram como bom, ou seja, 77,7% do público - alvo. Apesar dessa colocação ocorreu a nota regular que demonstrou 7,4%, ou seja, alunos que consideram a oficina como nota 7.

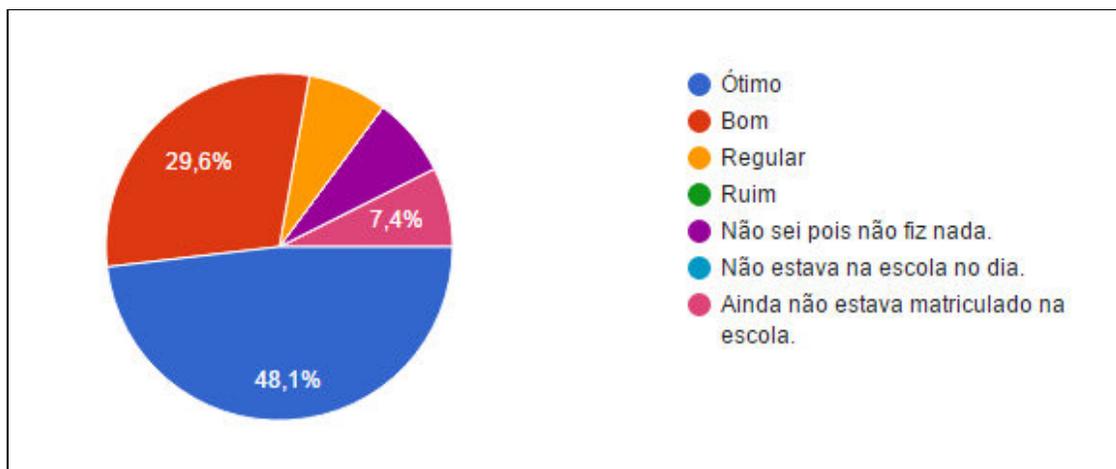


Gráfico 9: Classificação Dada Pelos Alunos a Oficina Salve o Planeta.

Fonte: Questionário Final, aplicado ao 8º e 9º ano da etapa final do ano, 2015.

Na oficina sobre cidades sustentáveis (Gráfico 10) os alunos que estavam presentes demonstraram ter gostado dessa, totalizando 62,9% se somarmos o ótimo com o bom. Porém se olharmos mais sobre os dados pode-se perceber que 11,1%

disseram não ter feito nada e que a soma dos que ainda não estavam matriculados com os que faltaram foi de 18,5%.

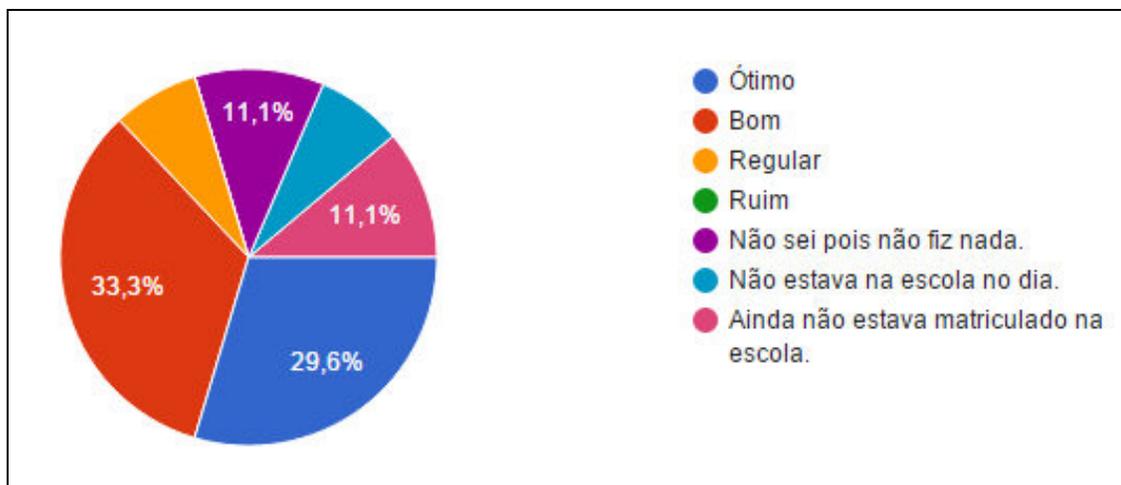


Gráfico 10: Oficina Sobre Cidades Sustentáveis.

Fonte: Questionário Final, aplicado ao 8º e 9º ano da etapa final do ano, 2015.

Referente a palestra dada sobre Escola Sustentável pela Diretora Roseli de Andrade, demonstrada no Gráfico 11, pode-se perceber que uma parcela pequena considerou ruim (3,4%) e regular (7,4%), porém a grande maioria dos alunos consideraram ótimo (44,4%) e bom (22,2%), totalizando 66,6 %.

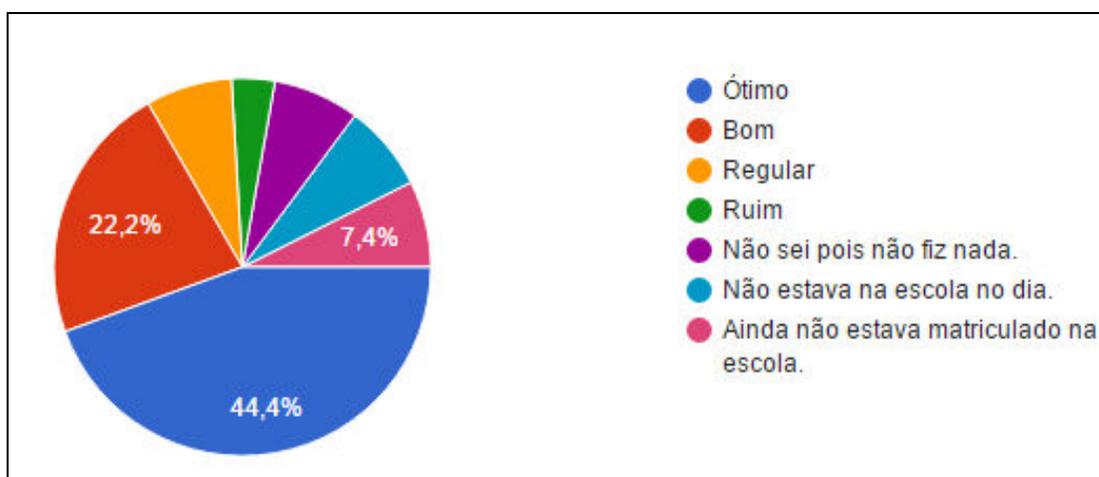


Gráfico 11: Classificação dos Alunos da Palestra Sobre a Escola Sustentável – Visconde de Taunay.

Fonte: Questionário Final, aplicado ao 8º e 9º ano da etapa final do ano, 2015.

Referente a oficina sobre para onde vai nosso lixo pode-se perceber a partir do Gráfico 12 que mais da metade dos alunos consideraram bom (51,9%). Se

somarmos o ótimo (25,9%), mais o bom (51,9%) terão 77,8% de aceitação, apesar de pequena parcela ter considerado regular (7,4%) e ruim (3,7%).

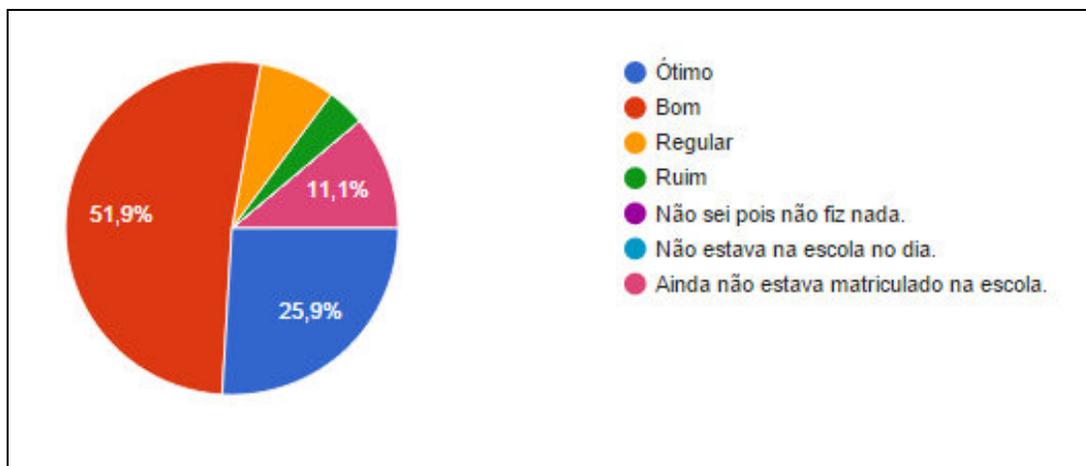


Gráfico 12: Classificação dos Alunos Perante a Oficina de Reflexão e Debate para Onde Vai Nosso Lixo.

Fonte: Questionário Final, aplicado ao 8º e 9º ano da etapa final do ano.

O interessante do Gráfico 13 é que nessa oficina participaram apenas 7 alunos do 8º ano, já o 9º ano não participou devido a falta de horário no dia. Essa oficina seria desenvolvida no próximo encontro, porém ocorreram mudanças no cronograma da escola e na qual revii essa oficina, pois demandaria muito tempo para desenvolver no laboratório e como esse só funcionava apenas na terça-feira seria praticamente inviável realizá-la. Sendo assim, acredito que a avaliação realizada sobre essa, é reflexo desse fato, pois nesse dia além dos que faltaram (22%) também ocorreu que alguns dos alunos do 8º ano que não havia finalizado a atividade da oficina anterior, acabaram ficando na sala de aula com o professor de geografias, que se comprometeu a ajuda-los a finalizar as atividades proposta na oficina anterior, já que essa tinha sido proposta juntamente com o presente professor, conectado ao conteúdo desenvolvido em sua disciplina.

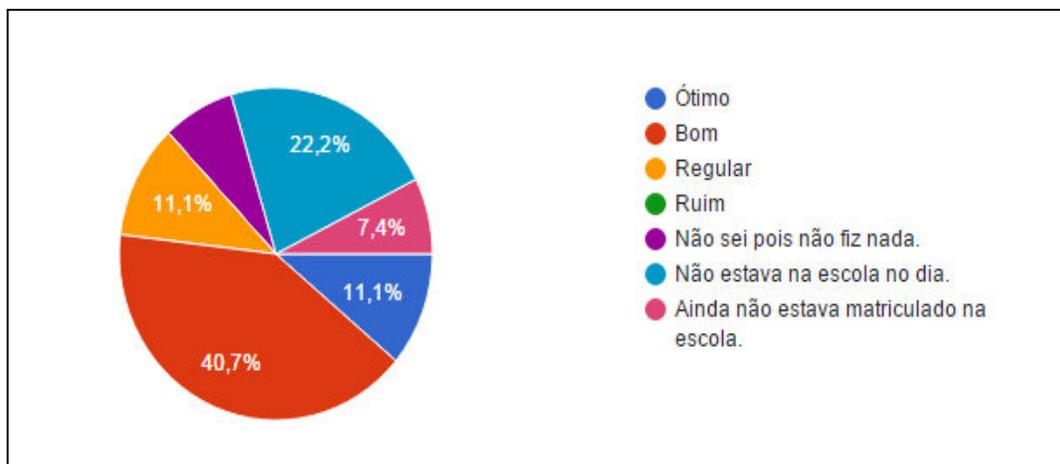


Gráfico 13: Classificação Dada na Oficina de Organização de um Projeto/Protótipo.
 Fonte: Questionário Final, aplicado ao 8º e 9º ano da etapa final do ano.

No Gráfico 14 que trata da oficina “Qual é meu objetivo de vida?”, na qual os alunos buscaram refletir sobre seus objetivos de vida, sendo que essa foi decidida a partir de conversa com a professora de ciências e pelo relato de dois alunos sobre o problema de bagunça, do fato de não respeitarem os professores e não estarem a fim de fazer a atividade proposta no dia. A partir daí foi feita a readequação, pois segundo relato da professora eles se quer pareciam ter objetivo de vida, daí surgiu a presente oficina que a meu ver foi bem aceita pelos alunos e que conseguiram refletir e analisar seus sonhos. Tanto é que 40,7 % dos alunos consideraram ótima a oficina, se somados a bom (33,3%) teremos 74% de aceitação.

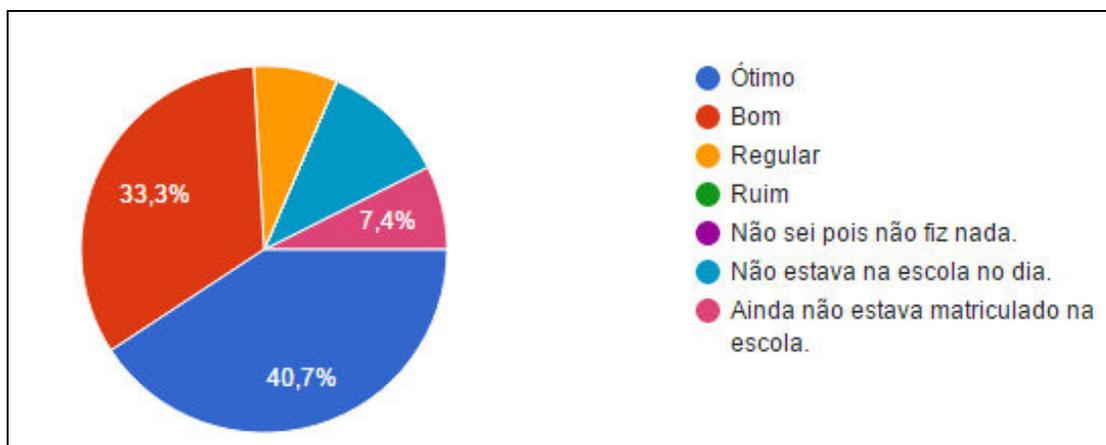


Gráfico 14: Classificação Dada na Oficina Sobre o Objetivo de Vida dos Alunos.
 Fonte: Questionário Final, aplicado ao 8º e 9º ano da etapa final do ano.

O Gráfico 15 pode ser considerado interessante, pois no dia anterior a essa oficina, os alunos foram avisados que não iriam levar falta na próxima aula, pois a escola teria reunião pedagógica, porém quem desejasse poderia comparecer, já

que ocorreria a oficina sobre a construção de currículo. Sendo assim, no dia da presente oficina, apenas 5 alunos compareceram e na qual todos estavam bem impolgados e participativos. Porém após o intervalo de aula, quando iria dar continuidade nas atividades propostas fui solicitada a dar dispensa aos alunos presentes, pois a reunião havia terminado e desejavam fechar a escola. Como faltou a atividade final, de confecção no word do currículo foi combinado com o professor de português que também fez parte dessa aula, de dar continuidade com os alunos em suas aulas. A porcentagem de falta seria bem maior, pois de 98 alunos que fazem parte do projeto apenas 5 foram no dia, correspondendo a 5,1% do total dos alunos. Se no caso da amostragem de 27 alunos que responderam o questionário 5 deles tivessem participado, teríamos 18,52% que participaram dessa oficina e 81,48% faltantes no dia. Como o gráfico demonstrou 29,6% de faltantes existe algo errado nesse dado. Se somarmos as porcentagens, exceto a classificação ótimo (14,4%), teríamos 84,8 % que possivelmente não estavam na escola no respectivo dia. Como 4 pessoas responderam ótimo, provavelmente esses são os que estavam no dia.

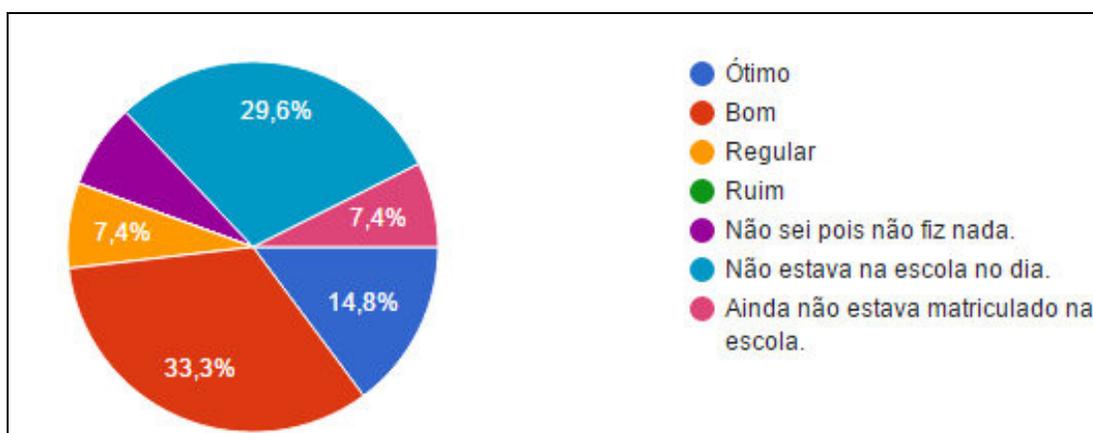


Gráfico 15: Classificação dos Alunos Perante a Oficina de Construção de Currículo.
 Fonte: Questionário Final, aplicado ao 8º e 9º ano da etapa final do ano.

No Gráfico 16 pode-se perceber que a nota mais atribuída foi 7 (22%), depois veio a nota 8 (22%), imitando a nota 10 e 1 (15% cada). Se somarmos as porcentagens de notas dadas a baixo de 7, teremos 30%, na qual percebe-se com isso, que os alunos demonstram não ter participado intensamente.

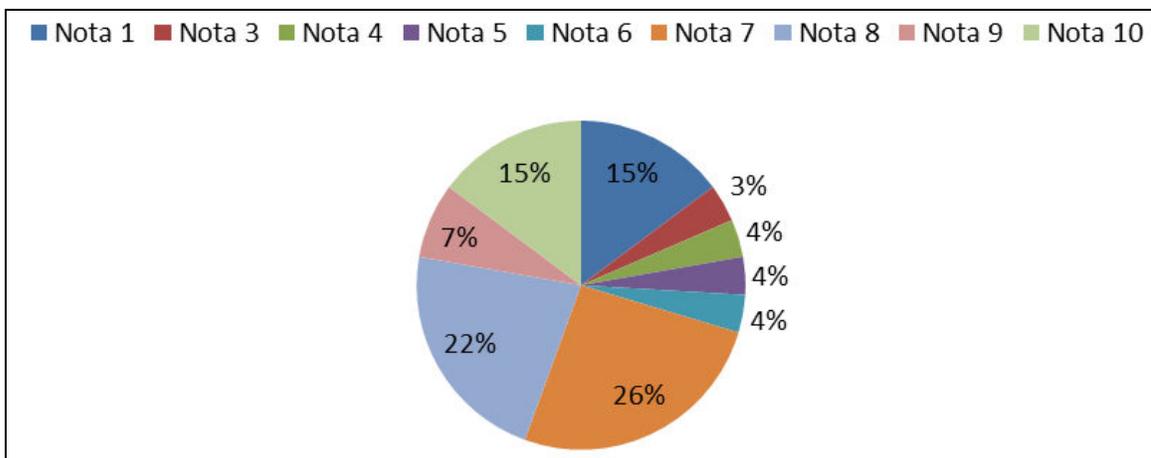


Gráfico16: Auto Avaliação dos Alunos Perante sua Participação no Projeto.
 Fonte: Questionário Final, aplicado ao 8º e 9º ano da etapa final do ano.

Além das questões objetivas, tivemos as questões subjetivas que buscaram avaliar o processo de ensino aprendido adquirido no decorrer do projeto. Na questão sobre a compreensão de ambiente por parte dos alunos, 33,33% consideraram ser o espaço em que vivemos, pontuando em sua maioria o ambiente natural e artificial em que vivem. Como a presente citação: “meio ambiente é a natureza o ar que respiramos e tudo que esta a nossa volta”. Dos que disseram que não sabiam foram 11,11 % sendo que 18,52% não responderam a questão. Os demais (55,56%) não foram claros em sua colocação e responderam de forma vaga sem nexos. Pode-se dizer que a grande maioria não soube explicar o que é ambiente.

No que se refere a questão da relação do homem com a natureza os alunos apresentaram diferentes respostas como:

- “O homem não está valorizando o que temos, e estão desrespeitando o meio ambiente poluindo rios, desmatando, produzindo muitos lixos etc”;
- “O homem explora a natureza extremamente sem pensar nas consequências”.
- “homem tem que cuidar muito bem da natureza porque se não ele causa muitos danos a natureza”.

Pontuaram de forma geral que o homem não valoriza a natureza, que esse vem destruindo, explorando, desmatando sem medir as consequências. Teve uma fala que me chamou a atenção, pois apresentou uma visão positiva para o futuro, na qual pontua que futuramente a tendência é melhorar essa relação com a natureza. Outra citação interessante foi a seguinte: “o homem vê a natureza como uma

ferramenta e não como uma necessidade de vida. Vejo-me totalmente dependente dela, me percebo dentro dela”.

Essa última citação demonstra uma reflexão mais crítica sobre essa relação, pois o aluno demonstrar fazer parte dessas, necessitando da natureza para sobreviver.

Referente a pergunta (questão 15-2) sobre o que os alunos compreenderam no decorrer do projeto sobre sustentabilidade, foi possível constatar que alguns compreenderam que seria reciclar, cuidar da natureza, pensar o bem comum e o equilíbrio social, ter atitudes sustentáveis, utilizar os recursos disponíveis de forma correta, reutilizar objetos, ter uma vida sustentável, ter mais cuidado com o meio ambiente e o bem estar, um ciclo de cuidados com o meio ambiente, buscar mudar as atitudes para ações sustentáveis. Dos que responderam as questões pontuando isso, temos 48,15%. O restante disse que não estava na escola e ou não estava matriculado (33,33%), e os demais não responderam e ou disseram que não sabiam (18,52%).

Pode-se dizer que aproximadamente a metade teve uma breve compreensão sobre o que seria sustentabilidade, porém no que tange a compreensão mais crítica sobre esse conteúdo, pode-se dizer que 33,33% demonstraram ter compreendido o significado desse conceito.

No que tange a compreensão de EA foram apresentadas as seguintes citações:

- ““ para mim “educação ambiental” é o ensino da natureza”
- **“respeito ao ambiente”**
- “educar uma certa pessoa a reutilizar e reciclar”.
- **“ter educação no meio ambiente, salvar o meio ambiente”.**
- **“educar ambiental, social, econômico, e cultural”.**
- “manter a cidade limpa e sempre bom prevenir muitas coisas”
- “cuidados do meio ambiente”
- “significa muitas coisas boas, cuidar da natureza.
- **“uma maneira de aprendizado de como nós podemos fazer um mundo muito melhor”**
- “educação ambiental é não jogar lixo nas ruas, reciclar entre outras coisas”
- “uma oportunidade para ter a consciência e cuidar mais do meio ambiente”
- **“instrução correta dos seres pensantes sobre o meio ambiente**

- “cuidar de tudo que está ao meu redor”
- **“educar as pessoas referente o meio ambiente”**
- “cuidar no meio ambiente plantar mais”

As respostas acima citadas representam 55,55% dos alunos que responderam sua compreensão sobre o que seria EA. Todas essas citações até certo ponto estão corretas, porém as que estão em negrito representam melhor essa explicação, pois EA tem haver com o ato de educar/ensinar as pessoas a terem ações sustentáveis. Seria a busca de educar para reflexão, análise crítica e transformação social pautada na busca da sustentabilidade: ambiental, social, econômica, cultural e política. É a construção conjunta de uma sociedade consciente e responsável pelos seus atos, atuando em conjunto para preservação da vida na Terra. Pessoas sendo formadas para buscarem soluções sustentáveis, em prol do bem comum e da garantia de qualidade de vida para todos, sem que para isso seja preciso destruir o Planeta, mas que juntos construiremos cidades sustentáveis, escolas sustentáveis, famílias sustentáveis, sociedade sustentável, pensando do local para o global.

Dos que responderam não saber temos 29,63%, dos que responderam fora do contexto foram 11,11 % e dos que disseram não estar quase nunca presente foi 3,7%.

Outra questão analisada nesse questionário foi a de nº 17, que aborda sobre a compreensão da palestra sobre escola sustentável Visconde Taunay por parte dos alunos. Na grande maioria dos alunos disseram que não compareceram nesse dia (44,44 %) ou que não estavam matriculados ainda (3,7%). Dos que disseram não saber foi 14,8 % dos que responderam sua compreensão foi 18,52 %. Essas citações demonstraram que se tratava de uma escola que trabalhava com educação ambiental, que buscava o equilíbrio ambiental, que pensava nos resíduos produzidos, buscando atitudes sustentáveis e que se faz necessário cuidar da escola, deixar ela bonita a partir ações sustentáveis. Os demais alunos responderam de forma vaga e sem nexos (18,54 %).

Na questão nº 18 que questiona o que os alunos consideraram significativo no seu processo de aprendizado e o que lhe fez refletir sobre a busca de ações sustentáveis, 18,52 % pontuaram o aprendizado sobre o lixo, enfatizando a importância de cuidar desse, reciclar, deixar a natureza limpa, que é preciso refletir sobre o que produzimos de lixo, uma dessas respostas o aluno pontuou que a partir

dessas reflexões começou a separar o lixo de forma adequada em sua casa. Pontuaram a necessidade de se plantar mais árvores (3,7 %). Teve uma citação interessante que pontuou a necessidade de todos atuarem juntos em prol de um mundo melhor (3,7 %). Tiveram os que disseram sobre a importância de se economizar os recursos, de usar materiais reciclados e sustentáveis, da relação do homem e a Terra (14,82%). Além desses tiveram os que consideraram os vídeos passados no projeto como significativos para sua reflexão (7,40 %), teve quem disse que a compreensão sobre sustentabilidade foi o que lhe deixou mexido e lhe fez refletir (3,7 %). Dos que falaram não saber dizer e ou explicar foram 22,22 %, os demais apresentaram a resposta “sim” 14,82 %. Teve 3,7% pontuou que o que dado no projeto já tinha obtido de conhecimento em outra escola, e que o conhecimento adquirido foi apenas algo pincelado, tiveram também resposta sem nexos (3,7%) e alunos que disseram não estava matriculado no momento (3,7%).

No que tange a questão de nº 19 sobre exemplos que os alunos aprenderam de atitudes sustentáveis, os alunos pontuaram: a necessidade de reciclar; não jogar óleo na pia, não lavar o carro com a torneira aberta, mas sim utilizar balde; separar o lixo adequadamente; fazer compostagem; cuidar do meio ambiente, repensar sobre as coisas, buscando seu reuso; reutilizar, economizar energia, não deixar as luzes acesa, representando essas colocações 37,04 % dos alunos. Dos que disseram não saber foi 14,82 %. Os demais apresentaram respostas fora do contexto 51,85 %. Ou seja, grande parte dos que responderam não souberam interpretar a questão ou não leram a questão direito, pois apresentaram respostas como “sim”, “ótimo” dentre outras sem nexos.

Referente a questão de nº 20 que solicitou sugestões dos alunos, pode-se citar as seguintes:

- “atividades fora da escola, ou seja, em campo com pesquisas”.
- “para agente fazer um canteiro na escola”.
- “não jogar objetos ou restos de comida na água ou mar, etc...”.
- “de um dia nossa escola ser sustentável”.
- “poderia começar a dar multa nas pessoas que jogam lixo no chão”.
- “estudar sobre as fabricas e indústrias poluentes”.
- “continuar cuidando do meio ambiente”.
- “apresentar mais vídeos que estão relacionados”.

A partir do número de sugestões apresentadas (29,63 %) dos alunos pontuaram ideias interessantes a serem trabalhadas com o presente público, que devem ser analisadas com atenção, porque são colocações condizentes ao tema e de suma importância para a construção de sujeitos ativos e cidadãos.

4.3 CONSIDERAÇÕES EM RELAÇÃO AOS DADOS COLETADOS EM CAMPO

Como ocorreram alguns imprevistos como reuniões pedagógicas, liberação dos alunos mais cedo (devido à greve de ônibus na cidade), falta frequente dos envolvidos, adiamento devido ao risco de enchente, ocorreram modificações no planejado e aplicação do projeto piloto. Devido a isso, a aplicação do questionário final foi prejudicada, tendo apenas 27 questionários aplicados, e não 32 como haviam previsto no início desses.

Sendo assim, além desses contratemos, ao realizar a observação em campo pode-se constatar a dificuldade dos alunos em realizar as atividades pela descontinuidade dos conhecimentos propostos nas oficinas, na qual essas foram planejadas a partir de uma lógica construtiva com metodologia dialógica crítica, para gerar uma reflexão e análise do contexto vivido pelos alunos. Porém com esses, faltavam frequentemente isso ficou prejudicado.

Outro fator percebido foi a dificuldade desses se expressarem verbal e por escrito, na qual foi conversado com alguns professores e eles pontuaram que muito se quer sabiam ler fluentemente. Apesar disso, o professor de português vinha esforçando-se para ajuda-los, bem como demonstrou interesse em participar do projeto pontuando que iria realizar redações e trabalhos com os alunos sobre esse tema transversal.

No que se refere ao comportamento dos envolvidos, pode-se dizer que o 8º ano tinha 36,07 % de alunos (22 alunos do total de 61) indisciplinados que dificultava a realização das oficinas, desses alunos grande parte tinha muita dificuldade na língua portuguesa. Porém o mais agravante foi o fato que no meio do projeto, ocorreu o aumento significativo de participantes, na qual essa turma do 8º ano apresentou-se com 61 alunos – sendo que durante a aplicação das oficinas chegou-se ao máximo de 42 em sala. Essa situação fez com que os professores

reivindicassem a abertura de outra turma para dividir tal grupo. Infelizmente essa divisão ocorreu após o fim do presente projeto.

Durante a aplicação do projeto ocorreram algumas mudanças de comportamento por parte dos envolvidos, por exemplo, era vista durante o intervalo de aula os alunos jogarem lixo no chão, após o fim do projeto, não mais foi constatado esse problema. No início do projeto ao fazer a oficina de pufe os alunos utilizaram os recursos disponíveis (durex, tecido, cola, agulha, garrafa pet, etc...) de forma exagerada, desperdiçando materiais. No encontro seguinte foi conversado sobre o desperdício e a necessidade de se utilizar os recursos sejam eles financeiros materiais e ou pessoais de forma consciente sem desperdício. Após essa conversa, percebeu-se dos que no dia estavam presentes, mudanças de atitudes.

Referente a solicitação de sugestões aos alunos durante grande parte do projeto eles se mostraram tímidos, e ao apresentar as propostas do projeto piloto concordaram com as ideias apresentadas, porém durante todas as oficinas sempre foi solicitado a participação desses no processo de escolha e decisão, mas era difícil ver a manifestação deles perante o que se solicitava. Só foi constatadas manifestações de sugestões e ideias por parte dos alunos mais no final da aplicação do projeto, sendo mais significativo na oficina sobre para onde vai nosso lixo? Na qual no primeiro momento do vídeo ocorreram dificuldades de interpretação e que esse foi novamente passado e discutido com o grande grupo. A atividade proposta foi de criação de uma frase de impacto que gerasse a reflexão por parte de quem a lesse. Essa reflexão apesar de ter sido inicialmente difícil para grande parte dos que estavam presentes gerou em alguns uma inquietação. Pois ao solicitar a construção dessa frase, na qual os alunos precisavam convencer-se de fazer algo para mudar a situação problemática do lixo e ou dos problemas ocasionados pela falta de tratamento adequado desse. Tal atividade foi solicitada em equipe, já que muitos não conseguiam construir a frase de impacto. Os que conseguiram criar as frases mais elaboradas apresentaram uma evolução na forma de refletir sobre os problemas ambientais. Porém, como no resultado do questionário final, tiveram frases que apresentaram a solução como jogue o lixo no lixo, ou seja, que não gerou uma reflexão mais profunda, mesmo ao serem argumentados sobre o fato de que jogar o lixo jogado no lixo não significa uma ação sustentável, e que para ser algo

que gere mudança de atitudes focadas em educação ambiental isso apenas não bastava.

Então novamente foi pontuado que era preciso criar uma frase na qual o próprio aluno acreditasse na mensagem, sendo que o que escrevesse gerasse um estranhamento no outro, algo que mexesse em seu ser, lhe tocasse. Um aluno disse, mas professora como eu vou fazer isso? E foi argumentado: se ele sabia que deveria fazer a separação do lixo corretamente? O mesmo pontuou que sabia. Daí perguntou, se ele separava o lixo, já que o mesmo sabia dessa necessidade. Ele disse que não. Então questionei o porquê dele não separar? E ele me disse por causa da preguiça. Após isso, disse para ele criar uma frase que impactasse ele sobre o que havia acabado de me dizer. Assim ele criou a frase, deixe a preguiça de lado e faça a diferença, separar o lixo para ajudar o planeta. Pode-se dizer que nessa oficina ocorreram muitas ideias boas, deu para refletir sobre os problemas ambientais presentes em nosso município e até ao entorno, e os alunos de modo geral conseguiram analisar e refletir sobre suas próprias ações, buscando soluções aos problemas enfrentados, apesar de mais da metade ter tido dificuldade na formulação da frase.

Outra oficina que foi significativa foi a oficina sobre o objetivo de vida dos alunos, pois do 8º ano participaram 52,4% (32 alunos de 61) e do 9º ano 81,08% (30 alunos de 37). No que refere ao 8º no primeiro momento apenas três alunos tinham claros os objetivos de vida, os demais mal faziam ideia. Durante essa oficina foi feita várias colocações sobre o que seria necessário para se planejarmos o futuro que se deseja, o que seria um objetivo de vida (foi dado exemplos), o que significava um objetivo geral e os objetivos específicos. A partir de conversas e reflexões sobre o que os alunos gostavam de fazer, o que lhes atraía que ocorreu a realização da atividade proposta que era fazer a redação sobre seus sonhos, com isso muitos que até então não faziam ideia do que escrever, começaram a se despertar e dialogar com o grupo. Assim, os alunos iniciaram suas redações com entusiasmo. Nesse dia, foi possível perceber a autoestima deles crescer e conseguirem participar de forma ativa.

Essa vivência em campo e o uso da metodologia pedagógica dialógica reflexiva crítica, possibilitou o tempo todo instigar a participação dos alunos mesmo com todas as diversidades encontradas em campo, na qual houve momentos de frustração pela falta de iniciativa dos participantes, porém isso, não fez com que

desistisse de deles. Porque por mais complexo que seja despertar o pensamento reflexivo crítico, todo ser tem em sua essência a curiosidade, a vontade de aprender, tem sonhos, sendo necessário despertar-lhes para isso. Pensando sobre como fazer com que eles refletissem sobre os problemas ambientais presentes em seu bairro, em sua cidade em suas vidas? Como os fazer refletirem sobre seus sonhos? Seus objetivos de vida? Como fazer pessoas que evadiram da escola por dificuldades de aprendizado, financeiras, sociais resgatarem sua autoestima e acreditar em suas ideias? Tudo isso, mais os relatos apresentados pelos alunos e professores, demonstraram que grande parte dessa dificuldade de refletir e de ter um pensamento crítico vinha de sua formação escolar do passado, na qual segundo conversas com eles durante a oficina sobre seus sonhos e sobre o currículo em suas antigas escolas não havia momentos desse tipo, bem pelo contrário mal podiam dar suas opiniões, sendo muitas vezes ridicularizados por professores e ou colegas pelo simples fato de se posicionarem. A partir desses relatos percebeu-se o necessário de trabalhar a autoestima, pois o sistema de ensino de onde vieram provavelmente os podou em sua criatividade, e boicotou sua autoestima. Infelizmente ainda existem escolas com uma visão tradicionalista, na qual vê seus alunos como sujeito passivo e não o prepara para pensar, só para assimilar os conteúdos passados. Esse tipo de escola deve ter sido a que eles passaram, por isso foi tão difícil para eles expressarem suas ideias e opiniões.

Buscando reverter isso, ocorreu uma conversa com a professora de ciências na qual se buscou a reflexão sobre o porquê dos alunos não participarem de forma ativa e crítica, sendo constatado que não apenas no presente projeto isso ocorria, mas em grande parte das disciplinas. O que a mesma argumentou foi que eles não tinham responsabilidade e faltava-lhes disciplina, parecia que não tinham objetivo de vida. A partir desse relato, ocorreu uma alteração na parte final do projeto piloto que até então iria desenvolver a gincana com os alunos sobre os conceitos e despertar criatividade do ato de reciclar, reutilizar e reduzir. Sendo assim, surgiu a oficina “Qual é o seu objetivo de vida?” Relatada anteriormente. Porque não adiantava ficarmos falando de meio ambiente, de cuidar do planeta, de ter consciência social, econômica, cultural e política, se os alunos se quer sabiam qual era o seu objetivo na vida, ou seja, quais eram os seus sonhos. Com essa descoberta foi possível diagnosticar a necessidade de se iniciar os futuros projetos focados primeiramente nos sonhos dos alunos, pois não basta focarmos nos embasamentos teóricos,

buscar a reflexão sobre os fatos ocorridos com eles, na sua realidade de vida, ao entorno da escola e na cidade, mas sim, é fundamental valorizar seus sonhos e ajuda-los a alcança-los. Porque a partir daí podemos despertar neles seu potencial, ajudando-os a melhor de vida, aumentando sua autoestima e em seguida vislumbrando desenvolver o pensamento reflexivo crítico em prol de uma sociedade sustentáveis na qual eles fazem parte.

Na leitura dos sonhos de vida dos alunos alguns relataram que se achavam burros e que só iriam terminar o ensino fundamental para ter um emprego. Outros pontuaram que desejavam ser alguém na vida, como se eles não fossem alguém, nessas falas foi possível perceber uma visão de fracasso por parte deles. A grande maioria desejava melhorar de vida, buscava um emprego e precisava estudar para conseguir isso.

Outro ponto importante foi a colocação de alguns alunos na oficina de pufe na qual disseram que a escola não os compreendia, e que era monótono ir para escola. Alguns desses sugeriram a liberação do uso do celular, falaram que gostariam de usar não só para lazer, mas também para pesquisar.

Os resultados percebidos nas atividades propostas nas oficinas, demonstraram alunos que tinham muita dificuldade de se posicionar perante a apresentação das problemáticas ambientais apresentadas, porém em conversas isoladas, nos pátios da escola ou nos pequenos grupos ocorreram momentos em que foi possível visualizar a evolução e construção crítica reflexiva desses.

Pode-se dizer que essa construção de cidadão crítica deve ser estimulada desde tenra idade, ou seja, desde a educação infantil, segundo os parâmetros curriculares nacionais, porém percebe-se que grande parte dos alunos do EJA não foram estimulados para isso.

Além dessa dificuldade de se posicionar criticamente por parte da maioria existe o fator da deficiência do aprendizado da língua portuguesa, que agrava ainda mais tal situação, já que um simples vídeo ou texto apresentado nem sempre foi compreendido, necessitando ser passado pelo menos duas vezes.

Essas dificuldades refletem na docência, na qual os professores demonstraram por muitas vezes a dificuldade deles trabalharem com esse público, pois suas características são diferentes dos alunos encontrados no ensino regular, na qual eles dão aula geralmente. Essa situação necessita ser pensada, pois professores que tem a visão do ensino regular não conseguem desenvolver o

currículo do EJA de forma flexível e focada nas necessidades e desejos centrais desses alunos, sendo isso fundamental para o despertar desses.

4.4 DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir das observações e dos dados coletados em campo foi possível constatar que os resultados obtidos, demonstraram que apenas o conceito sobre sustentabilidade apresentou evolução na compreensão por parte dos alunos, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Cruzamento dos Dados dos Questionários.

Resultados	Questionário Inicial	Questionário Final
Sabiam o significado de EA	64%	55,55%
Sabiam o que era sustentabilidade	6,38 %	33,33%
Sabiam o que era Escola sustentabilidade	25, 93%	18,52 %

Fonte: Questionários Inicial e Final.

Porém se cruzarmos os dados referente aos participantes presentes no início e os presentes no final, percebe-se que o público-alvo teve uma oscilação muito grande em sua demanda, bem como desistências que prejudicaram no ensino aprendizagem dos alunos. Essa oscilação pode ser percebida na Tabela 2.

Tabela 2: Cruzamento dos Dados do Número de Alunos Conforme o Período.

Períodos	Qtda. Alunos primeira etapa do ano letivo (início do projeto piloto setembro - junho-fimdo setembro)	Qtds. Alunos da segunda etapa do ano letivo meses) (Período de aplicação do projeto piloto (Início outubro- fimdo novembro)
Iniciou com	56	98
Finalizou com	44	98

Fonte: Secretaria da Escola, 2015.

Se analisarmos mais a fundo esses dados, podemos perceber que no início tínhamos 56 alunos participantes, porém ocorreu a saída de 12 alunos, ocorrendo uma queda de 21,43 % dos que faziam parte do projeto. Se olharmos para o dado de números de alunos na segunda etapa do ano perceberemos que ocorreu um acréscimo de 75% se compararmos ao período de início da etapa inicial, porém se compararmos ao final dessa teremos 122,73 % de crescimento.

Portanto essa oscilação do público gerou uma descontinuidade no andamento do projeto, prejudicando a análise sobre o aprendizado significativo dos alunos, seria necessário desenvolver mais estudos sobre, bem como futuramente buscar desenvolver dentro do período da primeira etapa do EJA, pois essa se dá em segmentos que tem a realização de um período de 7 meses e não mais de 6 meses.

Essa transição de 6 para 7 meses, também foi um fator que dificultou, pois essa nova proposta do EJA gerou conflitos por parte dos alunos e professores que não gostaram de tal mudança. Porém, segundo relatado pela secretaria da educação esse período mudou pelo fato dos alunos não mais terem aulas regulares na sexta feira, sendo solicitado isso por parte dos professores dessa modalidade de ensino.

Justificando o início de aplicação do presente projeto ter sido no meio de junho devido a liberação da universidade e da autorização da escola, sendo esse realizado em dois segmentos (etapas) contínuas. Além disso, em julho os alunos entraram em férias e ocorreu a parada nesse momento. Em outra situação caso fosse possível, seria interessante iniciar tal projeto, no início do ano letivo, para não ter descontinuidade como foi nessa escola.

Se cruzarmos essa informação citada a cima como o fato dos alunos faltarem com frequência nas aulas, pode-se reforçar o porquê do resultado sobre os conceitos aprendidos durante o projeto terem declinado ou até atingido uma evolução mínima.

No que tange a avaliação dos alunos perante as oficinas percebe-se que os alunos em sua maioria apresentaram uma elevada satisfação, conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3: Avaliação dos Alunos Referente as Oficinas.

Resultados das Oficinas	Ótimo (10-9)	Bom (8,9-8)	Regular (7,9-7)	Ruim (6,9-6)	Não sei, pois não fiz nada	Não estava na escola no dia.	Ainda não estava matriculado na escola	TOTAL
Pufe	11,11%	33,33%	11,11%	0%	11,11%	11,11%	22,22%	100%
Abayomi	25,90%	29,60%	11,11%	0%	14,80%	7,40%	11,11%	100%
Conceitos - Vídeo sobre Salve o Planeta	48,10%	29,60%	7,40%	0%	7,40%	0,00%	7,40%	100%
Conceitos - Vídeo Cidades Sustentáveis (Programa Cidades Sustentáveis).	29,60%	33,30%	7,40%	0,00%	11,10%	7,40%	11,11%	100%
Palestra Escola Sustentável	44,40%	22,20%	7,40%	3,70%	7,40%	7,40%	7,40%	100%
Para onde vai nosso lixo	25,90%	51,90%	7,40%	3,70%	0%	0%	11,10%	100%
Construção e organização de protótipo	22,20%	40,70%	11,10%	0%	7,40%	11,10%	7,40%	100%
Qual o seu objetivo de vida	40,70%	33,30%	7,40%	0%	0%	11,10%	7,40%	100%
Construção de Currículo	14,80%	33,30%	7,40%	0%	7,40%	29,60%	7,40%	100%

Fonte: Questionário Final, 2015.

Referente aos dados demonstrados acima, percebe-se que foi muito baixo a presença da avaliação ruim, aparecendo apenas em duas oficinas.

Já no que tange a faltas, a não participação durante as atividades por parte dos alunos e a situação de não estar matriculado no período em que as oficinas se deram, é algo a ser considerados, pois na grande maioria das oficinas de algum modo esses fatores contribuíram negativamente no resultado obtido na pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante as singularidades do público alvo, o contexto escolar presente, as diversidades e as situações enfrentadas durante a execução desse projeto é importante salientar que o baixo índice de evolução dos conceitos propostos no projeto piloto pode ser reflexo da rotatividade dos alunos, que apresentavam faltas frequentes, e, da inclusão de novos estudantes na segunda etapa do projeto.

Sendo assim, a implantação de um projeto de educação ambiental com alunos do EJA, precisaria levar em consideração a frequente rotatividade em sala de aula, bem como, considerar a necessidade de integrar as disciplinas de forma efetiva. Outra sugestão é fazer trabalhos junto à equipe docente propiciando o engajamento entre as disciplinas e o planejamento integrado e centrado no aluno. Também seria interessante que a equipe gestora da escola realizasse capacitação em liderança para ter condições de apoiar a equipe de professores e ajudar no processo de planejamento, implantação e avaliação em prol do aprendizado significativo e da melhoria constante da educação. Outra possibilidade seria instigar nos professores o espírito de liderança, estimulá-los a pesquisar sobre os estudantes do EJA, e a desenvolver estratégias de ensino para esse público. Outro ponto fundamental é proporcionar grupos de estudo da língua portuguesa para os alunos que apresentam defasagem nesse aprendizado, pois muitos deles demonstram dificuldade na interpretação de texto e na escrita, com possível reflexo em sua participação e na autoestima.

Dessa forma, recomenda-se desenvolver trabalhos que favoreçam a melhoria da autoestima dos estudantes, iniciar o projeto no início do ano letivo, e criar estratégias conjuntas com a escola, coordenação, professores, alunos e comunidade, a fim de suprir os anseios, desejos e necessidades desse público.

Ainda no início do ano letivo, é de grande valia levantar os sonhos dos alunos e diagnosticar seus perfis, e, a partir desses referenciais, desenvolver um projeto de EA integrado entre as disciplinas. Caso houvesse a possibilidade de repetir o presente projeto, o iniciaria pela oficina que questiona “Qual o seu objetivo de vida?” ou “Qual o seu sonho de vida?”, pois esse diálogo com os alunos é fundamental para o planejamento do processo ensino aprendizagem significativo, que busque a reparação e emancipação prevista nessa modalidade.

A escolha de ferramentas tecnológicas para atrair, auxiliar e facilitar o aprendizado dos alunos é fundamental. Seria interessante valer-se de tecnologias que contribuam com a melhoria do ensino aprendido dos alunos do EJA no projeto de EA, buscando, dessa maneira, o aumento da frequência e da participação nas aulas. A equipe de docentes poderia, por exemplo, fazer uso de blog ou das redes sociais para divulgar os conteúdos ministrados na escola, para interagir durante a execução do projeto, possibilitando o compartilhamento dos materiais das aulas/oficinas, das fotos e dos resultados das atividades propostas, assim como, gerando com o uso da ferramenta um diálogo crítico e transformador.

Porém, antes de fazer a escolha da tecnologia, seria importante averiguar os conhecimentos e a acessibilidades dos alunos à mesma, proporcionar quando necessário à alfabetização tecnológica, pois alguns alunos podem demonstrar dificuldades. Faz-se também indispensável à reestruturação do laboratório de informática na escola pesquisada, pois o mesmo apresenta poucos equipamentos obsoletos, com frequente queda do sistema. Além do problema de infraestrutura do laboratório, ele se mostra insuficiente, há dificuldades no agendamento, geralmente só pode ser utilizado uma vez na semana, dificultando o acesso a essa tecnologia. Como alternativa à dificuldade no acesso, seria válido buscar parcerias com instituições públicas e privadas, como por exemplo, escolas próximas às residências dos alunos, que lhes abrissem as portas para utilizar o laboratório de informática durante o dia para fazer pesquisas e trabalhos.

No que se refere às ideias dos alunos apresentadas no questionário final, é importante a escola as utilizar no planejamento de futuras ações, não apenas com o foco na EA, mas também como forma de encontrar estratégias que atraiam mais os alunos no ato de aprender e de construir novos saberes. Foi sugerido por exemplo, o planejamento de atividades práticas fora da escola, como fazer canteiro, fazer estudos de campo com pesquisas práticas, estudar as fabricas da região – seus poluentes, trabalhar com vídeos curtos e reflexivos relacionados ao tema meio ambiente, dentre outras atividades que poderiam ser trabalhadas nas diferentes disciplinas.

É fulgente que atuar no EJA vai muito além do ensino regular. Seu público é heterogêneo, com idades, desejos e sonhos diversos. O fator social de desigualdade deve ser sempre considerado. Pode-se dizer que o mais difícil nessa experiência foi despertar nos alunos a reflexão crítica transformadora, porém, mesmo frente as

dificuldades enfrentadas, percebeu-se que ocorreram evoluções significativas de alguns alunos ao final do projeto. Como o processo de aprendizagem não se dá de forma homogênea em todas as pessoas, alguns alunos aprendem e se desenvolvem de forma mais rápida, outros são mais lentos, outros aparentemente não demonstram evolução, mas isso não significa que não tenham aprendido algo. O aprendizado é um processo de desenvolvimento do ser humano, cada um tem suas singularidades e sua maturação. Dessa forma, precisamos respeitar o tempo e o espaço de cada um, pois o ato de não demonstrar, não significa que não aprenderam.

Por fim, é fundamental a busca de estudos mais aprofundados sobre a temática proposta no que tange a essa modalidade de ensino, buscando verificar mais a fundo as necessidades e os anseios dos estudantes, docentes e demais integrantes da equipe da escola, buscando sempre a melhoria da educação em prol da construção de cidadãos críticos e transformadores.

REFERÊNCIAS

ABREU, Anderson Carlos Santos de; RIBEIRO, Lêda Letro; Maciel, Vanessa de Almeida; SANTOS, Vera Márcia Marques. **Educação de Jovens e Adultos**: Caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/UAB/ CEAD, 2014.

BARRETO, Luciano Vieira; FREITAS, Andréia Cristina Santos; SANTOS, José Everaldo Oliveira. **Educação Ambiental no Ensino de Jovens e Adultos**. Bahia: UES, 2009. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2009B/EDUCACAO%20AMBIENTAL.pdf>>. Acesso em: 11/10/2015.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade e Educação, publicado em: 06/05/2012**. Disponível em: <https://leonardoboff.wordpress.com/2012/05/06/sustentabilidade-e-educacao/>. Acesso em: Nov/2015.

BOFF, Leonardo. **“Ou mudamos ou morremos” - Entrevista com Leonardo Boff** 2006. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/E-ou-mudamos-ou-morremos-entrevista-com-leonardo-boff>>. Acessível em: 01 de dezembro de 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 06/06/2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília : MEC/SEF, 1997.126p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997, 128p.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil. 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 07/06/2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) da Educação Básica**. Brasília: Conselho Nacional da Educação, 2001, 253 p. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002630.pdf>>. Acessível em: 18 de agosto de 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**. 3 ed. Brasília, A Secretaria, 2001, p. 128.

BUENO, Vilma Ferreira; FAGHERAZZI, Maristela Aparecida. **Didática**: Caderno Pedagógico. Florianópolis: UDESC/UAB/ CEAD, 2002, p. 130.

CAMPOS, Fernando Rossetto Gallego. **Ciências, Tecnologia e Sociedade**: Caderno Pedagógico. Florianópolis: UDESC/UAB/ CEAD, 2010, p. 85.

CUNHA, Isabel Cristina da. **Educação e meio ambiente**: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/UAB/ CEAD, 2012, p. 130.

GOLVÊA, Giseli Renata. **Psicologia na Educação II**: Caderno Pedagógico. Florianópolis: UDESC/UAB/ CEAD, 2011, p.152.

FERRARI, Nadir; MAESTRELLI, Sylvia Regina Pedrosa; TORRES, Juliana Resende. Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire. **Educação Ambiental crítico-transformadora no contexto escolar**: teoria e prática freireana. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; SAISSE, Maryane; outros. **Educação Ambiental, Gestão Ambiental, Movimentos Sociais e Formação Humana**. São Carlos: RiMa, 2012.

SANTOS, Luciana da Cunha; FREITAS, Mário Jorge Cardoso Coelho **Educação para Sustentabilidade**: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/UAB/ CEAD, 2014, p. 138.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário Inicial aplicado aos alunos do EJA de Blumenau

1- O que significa para você educação ambiental?

2- O que seria sustentabilidade?

3- Você sabe o que é ser uma escola sustentável?

4- Você apresenta em seu dia a dia ações sustentáveis? Se Sim apresente-as.

APÊNDICE B - Questionário Final Aplicado aos Alunos do EJA de Blumenau

Projeto de Educação Ambiental

Obrigada desde já pela participação e colaboração por gentileza responda as seguintes perguntas:

- 1) Qual a sua série/ano?
 6 ano
 7 ano
 8 ano
 9 ano

- 2) Qual seu sexo? Feminino Masculino

- 3) Qual a sua idade? _____ anos

- 4) Referente a sua participação no projeto assinale:
 Participei desde o início em todas.
 Participei moderadamente, pois faltei.
 Não participei desde o início, pois me matriculei recentemente (segundo módulo do ano), porém participei ativamente do projeto.
 Não participei desde o início, pois me matriculei recentemente (segundo módulo do ano), só que participei de forma mediana.
 Quase não participei.
 Não participei diretamente, porém..
 Não participei em momento algum.

- 5) Referente a oficina de pufes responda o que você achou?
 Ótima
 Bom
 Regular
 Ruim
 Não estava na escola no dia.
 Não sei pois não fiz nada.
 Ainda não estava matriculado.

- 6) Referente a oficina de Abayomi – Boneca Africana feita de resto de tecidos.
 Ótima
 Bom
 Regular
 Ruim
 Não estava na escola no dia
 Não sei pois não fiz nada
 Ainda não estava matriculado

- 7) Referente a oficina de confecção de flores de papel reciclado responda:
 Ótima
 Bom

- Regular
- Ruim
- Não estava na escola no dia.
- Não sei pois não fiz nada.
- Ainda não estava matriculado.

8) Referente a oficina de conceitos e sobre o vídeo sobre Salve o Planeta, responda:

- Ótima
- Bom
- Regular
- Ruim
- Não estava na escola no dia.
- Não sei pois não fiz nada.
- Ainda não estava matriculado.

9) Referente o vídeo sobre cidades sustentáveis, responda:

- Ótima
- Bom
- Regular
- Ruim
- Não estava na escola no dia.
- Não sei pois não fiz nada.
- Ainda não estava matriculado.

10) Referente a palestra “Escola Sustentável – Visconde de Taunay”

- Ótima
- Bom
- Regular
- Ruim
- Não estava na escola no dia.
- Não sei pois não fiz nada.
- Ainda não estava matriculado.

11) Referente a oficina reflexão e debate sobre para onde vai nosso lixo, a partir do vídeo o Destino do lixo de Blumenau, responda:

- Ótima
- Bom
- Regular
- Ruim
- Não estava na escola no dia.
- Não sei pois não fiz nada.
- Ainda não estava matriculado.

12) Referente a oficina de construção e organização de um projeto/ protótipo de um objeto pensado sustentavelmente, responda:

- Ótima
- Bom
- Regular
- Ruim
- Não estava na escola no dia.
- Não sei pois não fiz nada.
- Ainda não estava matriculado.

13) Referente a oficina: Qual o meu objetivo de vida? Planejando minha vida a partir da construção do objetivo geral e dos objetivos específicos, responda:

- Ótima
- Bom
- Regular
- Ruim
- Não estava na escola no dia.
- Não sei pois não fiz nada.
- Ainda não estava matriculado.

14) Referente a oficina sobre a construção de um Currículo – em busca de um emprego.

- Ótima
- Bom
- Regular
- Ruim
- Não estava na escola no dia.
- Não sei pois não fiz nada.
- Ainda não estava matriculado.

15) Qual sua compreensão de ambiente?

15-1) Qual a relação do homem com a natureza ao seu ver? Como você se vê perante a natureza e como você percebe suas relações sociais perante essa?

15-2) Referente ao que trabalhamos no projeto: nas oficinas, explique o que você compreendeu sobre o termo sustentabilidade e apresente o que você compreendeu sobre?

16) Referente a ideia Educação Ambiental, apresente o que isso significa para você?

17) Referente a palestra dada sobre escola sustentável Visconde Taunay apresente o que você compreende sobre o assunto.

18) Referente ao aprendizado adquirido e desenvolvido a partir da aplicação desse projeto, apresente o que foi mais significativo e que lhe fez refletir sobre a busca de ações sustentáveis?

19) Referente a atitudes sustentáveis apresente exemplos aprendidos durante o projeto.

20) Se você tiver sugestões melhoria de futuros projetos que possam dar continuidade na formação de cidadãos críticos transformadores e que venham desenvolver ações sustentáveis apresente sua (s) ideia (s) e ou dê sugestões.

21) Por fim, se você avaliar sua participação e dedicação no projeto qual seria sua nota:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

APÊNDICE C - Proposta de Projeto Piloto de EA Para EJA

Proposta do “Projeto Piloto de Educação Ambiental no EJA de Blumenau”

Objetivo geral:

Aplicar um projeto piloto com alunos do 7º e 8º ano (posterior 8º e 9º ano) a partir de diagnóstico dos conhecimentos prévios sobre o assunto e no que tange aos seus interesses, buscando verificar o processo de ensino aprendido antes, durante e após a aplicação do projeto.

Objetivos específicos:

- Identificar a compreensão dos alunos sobre o significado de sustentabilidade, educação ambiental e escolas sustentáveis antes e depois da aplicação do projeto.
- Fazer os alunos repensarem sobre suas ações sobre o ambiente que vivem.
- Contribuir para a formação de cidadãos críticos e transformadores em prol de um mundo sustentável.
- Ensinar e despertar para construção de ideias sustentáveis em prol de um mundo melhor.
- Despertar criatividade em prol da sustentabilidade.
- Realizar observações, anotações em campo sobre o público-alvo, escola e envolvidos no processo de ensino aprendizagem.
- Aplicar questionário final para avaliação do projeto por oficinas e verificar a evolução dos alunos perante o aprendizado sobre os conceitos diagnosticados inicialmente x os adquiridos ao final do projeto.

Metodologia de pesquisa

Foi realizado a diagnóstico inicial a partir dos dados levantados no questionário inicial (APÊNDICE A) e questionário final (APÊNDICE B). O presente levanto tem dados qualitativo e quantitativo. Sendo durante todo o processo realizado observações e análises de campo.

Metodologia de Ensino

Como forma de despertar o interesse dos alunos sobre EA foi proposto junto aos professores e os alunos sobre de que maneira seria atrativo iniciar o projeto piloto, foi pontuada, a realização de atividades práticas inicialmente e em seguida conceituais para depois realizar o fechamento, que na verdade foi sendo conversado entre alguns professores (português, matemática, ciências, educação-física e geografia/ história) que participaram desde o início da apresentação da proposta de projeto piloto ao EJA, junto com os alunos. Porém, devido o projeto ser realizado inicialmente nas segundas-feiras ocorreu uma lacuna com os demais professores, sendo necessário rever isso em projeto posterior. Segundo diálogo com esse público foi decidido fazermos a oficina de pufe inicialmente para eles sentirem na prática como reciclar materiais que seriam descartados no lixo (garrafa PET), bem como para ajudá-los em sua relação com seus colegas e trabalhar o espírito de equipe. Portanto, o projeto teve início com oficinas práticas e foi sendo moldado com o grupo e com as experiências em classe sendo adaptados quando necessário.

Para tanto, foi utilizado a metodologia de ensino dialógica reflexiva crítica em pro da formação de cidadãos críticos e transformadores.

Breve resumo das oficinas:

Oficinas

- 1) Introdutória e aplicação de questionário de conhecimentos prévios dos alunos do EJA. Duração 3 horas.
- 2) Pufe – repensando o descarte de materiais que podem ser transformados e ou reaproveitados. Pensando sobre formas de reaproveitar as garrafas PET's. Duração 8 horas.
- 3) Flores de papel – confecção de flores a partir de material reciclado. Pensando sobre formas de reaproveitar o papel. Duração de 3 horas. (só o 9º ano participou)
- 4) Abayomi – boneca africana: cultura africana na escola. Aproveitamento de restos de tecidos na confecção da Abayomi e aprendendo sobre nossa história africana. Duração 3 horas
- 5) Confecção de maquete da escola a partir de material reciclado – para feira de matemática, referente ao projeto sobre captação da água da chuva. (solicitado pela professora dessa disciplina.) Nessa atividade não participaram todos os alunos do projeto, apenas os que fazem parte da equipe de matemática. Duração de 9 horas.
- 6) Programa Cidades Sustentáveis - se aprofundando sobre sustentabilidade e refletindo sobre ações de cidades sustentáveis já existentes. Duração 3 horas.
- 7) Oficina aprofundando os Conceitos sobre Sustentabilidade e Educação Ambiental. Foi apresentado o vídeo Man(Homem), na qual demonstra o homem destruindo o planeta pela sua ganancia e egoísmo. Foi feito a reflexão sobre o vídeo e um debate sobre nossas ações perante o ambiente que vivemos – do local para o global. Duração 6 horas.
- 8) Palestra com Roseli de Andrade diretora da Escola Básica Municipal – Visconde de Taunay as 18:30 horas, considerada escola sustentável modelo na região. Duração de 1:30 hora.
- 9) Oficina para onde vai nosso lixo? – foi passado um vídeo sobre para onde vai o lixo de Blumenau, em seguida os alunos refletiram sobre esse fato e buscaram fazer uma análise crítica dos problemas causados pela falta de estrutura para tratamento desses. A turma em seguida confeccionou frases de conscientização e de impacto sobre os problemas ambientais advindos dessa falta de tratamento dos resíduos sólidos. Duração 6 horas.
- 10) Oficina para desenvolvimento projeto objeto protótipo: na qual apenas participou parte do 8º ano, já que mais da metade não havia realizado o cartaz solicita na aula anterior. Como no 9º ano não havia realizado a oficina anterior não foi possível leva-los para o laboratório nesse dia. Duração de 3 horas.
- 11) Participação da Gincana da escola Integrando os conhecimentos– devido a problemas de comportamento de parte dos alunos no segundo dia, essa foi cancelada. Devido a isso, parte do que havia programado acabou ficando de

lado, prejudicando o conteúdo previsto para esse dia e atrasando o projeto. Duração de 6 horas.

- 12) Era para ser a continuação do desenvolvimento do projeto do protótipo escolhido pelos alunos, na qual, além disso, eles teriam que pesquisar na internet sobre os conceitos de sustentabilidade, educação ambiental e escolas sustentáveis. Devido a falta de disciplina e comprometimento dos alunos, ocorreram mudanças de plano na estrutura das oficinas. A partir de uma conversa que tive com a professora de ciências e duas alunas, percebi que os alunos não estavam interessados em desenvolver o protótipo e que na verdade tinham dificuldade de saber o que eles queriam da vida, ou seja, não tinham em mente os objetivos de vidas e por não terem isso claro, acabavam não tendo perspectivas. Para tanto, resolvi em vez de solicitar o objetivo geral e os específicos para o desenvolvimento do projeto, solicitei para eles quais eram os seus sonhos (seus sonhos/ objetivos de vida) e portanto, buscando uma reflexão sobre a onde eles desejavam chegar. Foi feita uma reflexão sobre suas atitudes, buscando uma análise crítica da necessidade de se planejar, trabalhando assim o objetivo geral e os específicos perante o projeto de vida que eles desejavam, assim esquematizaram isso no papel para me entregar. (para eles a necessidade da mudança de planejamento para as necessidades deles – na qual refletimos que não adianta eu ficar ensinando sobre meio ambiente, sobre cuidar da natureza, se eles não conseguem ter claro os seus objetivos de vida, pois para ocorrer a sustentabilidade faz-se necessário ter o seu sustento, é preciso o equilíbrio financeiro e social, para conseguirmos refletir mais afundo sobre estratégias sustentáveis para o planeta. Duração de 3 horas.
- 13) Oficina de Currículo (sugerido pelo grande grupo – pois a grande maioria desejava conseguir um emprego). Duração de 3 horas.
- 14) Confraternização. Nesse dia estava previstos que os alunos trouxessem comida para fazermos uma confraternização coletiva, bem como foi-lhes solicitado trazer objetos construídos com materiais reciclados para expormos aos alunos da escola. Além disso foi sugerido pelo professor de português a montagem do mercado de pulgas, que é a troca de materiais e objetos que não usamos por outro de outra pessoa participante, como economia de escambo. Porém, os alunos envolvidos no projeto em sua maioria não trouxe o material solicitado, mas os alunos convidados da alfabetização que foram avisado um dia antes trouxeram comida e os objetos para trocar no mercado de pulgas. Nesse dia era previsto a participação de todos, na qual iria apresentar as fotos registradas durante as atividades realizadas pelos alunos e da gincana do colégio na qual toda escola participaram. Apesar de ter informado a direção sobre o presente dia percebi a falta de apoio e de comunicação a todos os envolvidos, já que avisei com antecedência de um mês sobre a confraternização e que duas semanas antes comuniquei a mudança dessa data devido aos contratempos no calendário da escola. Como a ideia era fazer a montagem da exposição, bem como da mesa de comida e do mercado de pulgas na primeira aula, na qual parte dos alunos seriam encaminhado para o laboratório nesse período para responderem

o questionário. Sendo a confraternização prevista para ser em 40 minutos, o restante do tempo seria para aplicar o questionário com o restante dos participantes do projeto. Mas infelizmente não foi possível, pois mesmo tendo comunicado a diretora com antecedência lembrando-a um dia antes disso, não foi possível aplicar o que havia sido planejado. Outro fator agravante foi que alguns professores marcaram no dia atividade avaliativa valendo nota e que não foi possível liberar os alunos. Duração de 30 minutos para montagem e de 20 minutos para confraternização e troca de mercadorias no mercado de pulgas com os alunos alfabetização e com parte dos alunos do projeto (3,06% do total).

- 15) Aplicação do questionário no laboratório de informática. Essa aplicação se deu em duas terças-feiras, pois o laboratório só funcionava nesse dia, bem como ocorreram problemas na hora do uso dos computadores, funcionando apenas cinco simultaneamente. Além desse problema ocorreu a queda no sistema durante o momento em que os alunos enviavam o questionário, perdendo-se 4 devido a isso, e não finalizando 3 (três) pelos alunos deixarem incompletos e não enviarem. (6 horas)

Cronograma da aplicação do projeto na Escola:

Oficinas/ Mês	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
1		FÉRIAS				
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						

Cronograma do Projeto de educação ambiental (parte não cumprida do projeto, devido a imprevistos durante o projeto que atrasaram o andamento desses. Essa parte do projeto foi alterada também por necessidade de adequar aos interesses e singularidades do público-alvo, bem como do contexto em si. Para se ter uma ideia, o projeto finalizou no início de novembro e não em 12 de outubro como previsto.

29 de setembro – 3ª feira: organização das propostas para gincana de Educação ambiental – pesquisa na internet dos alunos perante seu planejamento. Organização e esquematização do que será necessário para construção da ideia principal da

equipe, ou seja, dos objetos, utensílios e ou propostas para apresentar na gincana Escola Sustentável ou Ações sustentáveis. (o nome da gincana pode ser criado pelo grande grupo).

Nesse dia terá uma brincadeira – circuito com materiais reciclados para aplicar aos alunos e também para iniciar parte da gincana.

05 de outubro – 2ª feira: Dia da gincana na prática e ação:

Desafio:

- 1) O que seria sustentabilidade?
- 2) O que é EA?
- 3) Cite três atitudes sustentáveis que você aprendeu nesse projeto?
- 4) Cite duas energias limpas? (lembre-se do vídeo Cidades Sustentáveis?)
- 5) A partir das ideias e propostas sustentáveis aprendidas no presente projeto e pesquisadas na última aula, desenvolva algo divertido com materiais reciclados:
 - a) Um jogo de grupo
 - b) Uma roupa
 - c) Um objeto de decoração.

06 de outubro – 3ª feira – finalização da gincana. E premiação (teremos que pensar algo para premiar as equipes – que são três).

12 de outubro – 2ª feira: Exposição dos materiais confeccionados pelos alunos, aplicação de questionário – se possível no laboratório. E encerramento do presente projeto. (se for possível cada um trazer algo para fazermos um lanche coletivo e apresentar as fotos das oficinas e conversar sobre os pontos positivos e os que poderíamos melhorar futuramente).

Referências: <<https://www.youtube.com/watch?v=DHqMmFzAjP8>>

ANEXO

ANEXO A – Calendário Escolar – Ano Letivo/2015

CALENDÁRIO ESCOLAR – ANO LETIVO/2015 ENSINO FUNDAMENTAL MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BLUMENAU PARECER DE APROVAÇÃO CME Nº 13/2014 1º SEMESTRE/2015		
MÊS	Dia Letivo	ATIVIDADE
Fevereiro	14	2 a 6/2 - Semana Pedagógica: Planejamento, Reunião Pedagógica, Formação Continuada <u>9/2 – Início das aulas – Início do Semestre</u> 16/2 – Carnaval 1º Bimestre: 09/2 a 22/5 = 70 dias
Março	22	
Abril	20	3/4 – 6ª Feira Santa – Paixão de Cristo 21/4 – Feriado – Tiradentes
Maio	19	1/5 – Feriado - Dia do Trabalhador 1 dia – Conselho de Classe
Junho	21	2º Bimestre: 25/6 a 10/9 = 65 dias 4/6 – Feriado - Corpus Christi (PERÍODO DE ÍNCIO D PROJETO PILOTO DE EA – só)
Julho	13	<u>20 a 31/7 – Recesso Escolar</u>
Agosto	21	2º SEMESTRE/2015
Setembro	05	2/9 – Feriado - Fundação de Blumenau 7/9 – Feriado – Independência do Brasil 1 dia – Conselho de Classe 10/9 – último dia do semestre
Total	135	

Setembro	13	<u>14 – Início das aulas – Início do Semestre</u> 1º Bimestre: 14/9 a 18/12
Outubro	20	12/10 – Feriado Nossa Senhora Aparecida – Padroeira do Brasil 13/10 – Dia do Professor/ Dia do Servidor
Novembro	20	2/11 – Feriado – Finados
Dezembro	13	1 dia Conselho de Classe 21 a 31 – Recesso Escolar 1º Bimestre: 14/9 a 18/12 = 66 dias
Janeiro	--	01/01 –Confraternização Universal 04 a 31 – Recesso Escolar
Fevereiro	15 ou 14	01 a 05/02 - Semana de Atualização e Aperfeiçoamento Pedagógico – Recesso Escolar <u>08 ou 10/02 – Início das aulas</u> 09/2 – Carnaval
Março	22	25/3 – 6ª Feira Santa - Paixão de Cristo
Abril	20	21/4 – Feriado - Tiradentes
Maio	12 ou 13	01/5 – Feriado - Dia do Trabalhador (domingo) 1 dia de Conselho de Classe 18 ou 19/5 - último dia do semestre 2º Bimestre: 08 ou 10/2 a 18 ou 19/5
Total	135	